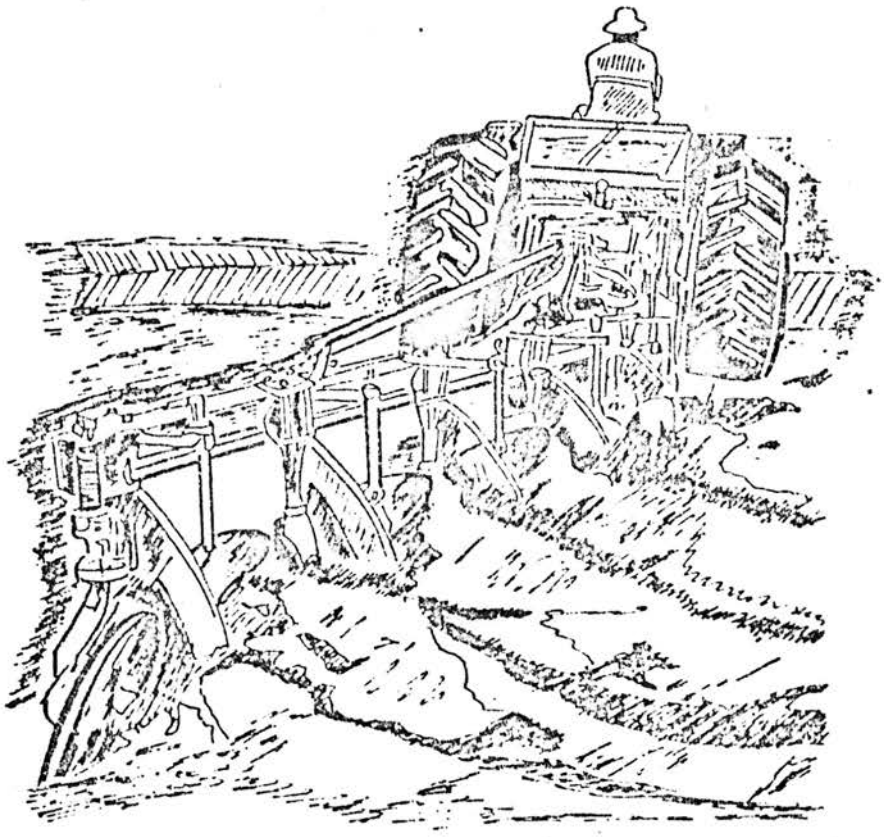
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL



FEVEREIRO - 1989

PARTE 2 - RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller

DIRETOR-GERAL - David Wu Tai

DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR DE INFORMÁTICA - Jose Sant' Anna Bevilaqua

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente

DIVISÃO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

PROJETO - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
(LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA)

GERENTE - Paulo Renato Monassa Corrêa

EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yee	-	banana, café, maçã e tomate
Josimar Azevedo dos Santos	-	alho, cana-de-açúcar, cebola e pimenta-do-reino
Marcia Mota Passos de Melo	-	abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de caju
Mario Antonio de Souza	-	feijão, laranja, mandioca e uva.
Neuton Alves Rocha	-	coco-da-baía, guaraná, milho, rami e sorgo
Roberto Verone Ferry	-	algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo
Saul Barata	-	aveia, centeio, cevada, soja e trigo
Sergio Rodrigues da Costa	-	arroz, juta, malva, mamona e sisal

EQUIPE OPERACIONAL

Herberto da Costa Araujo

Monica Alves Pereira

Thereza Christina Villela Branco

DEAGRO
Rua Visconde de Niteroi 1246 / 9 And
20 941 - RIO DE JANEIRO - RJ
Telex (021) 2131018
TELEFONES: (021) 284-8131 248-4706
228-3393 284-3322 R243 R250

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio do Departamento de Agropecuária - DEAGRO - divulga o relatório de ocorrencias com situação no mes de fevereiro.

As informações são obtidas pelo **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários, no ano civil , através das Comissões Municipais ou Regionais e consolidadas e avaliadas em nivel estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuárias. Posteriormente são avaliadas em nivel nacional pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatisticas Agropecuárias - CEPAGRO - .

A pesquisa abrange a investigação de 35 (trinta e cinco) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do Pais.

Apresentam-se tabelas comparativas entre as safras atual e anterior e entre as informações mensais; comparativa e com participação relativa de área e produção, segundo os produtos agrícolas; quinquenal de área e produção e relatório de ocorrencias por produto investigado segundo as Unidades da Federação.

As informações de aveia, centeio, cevada e trigo ainda não estão disponiveis.

Lembramos aos usuários que, apartir deste mes (FEV/89), esta divulgação contendo o relatório de ocorrencias, complementara a publicação da primeira parte - tabelas de resultados.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação I

Tabelas

Área e produção - Brasil

Comparativo entre 1988 e 1989 1
Comparativo entre as informações mensais 2

Participação relativa e comparativo de área e produção das Unidades da Federação com informações, segundo os produtos agrícolas .....

Comparativo entre mes atual e safra do ano anterior 3
Comparativo entre o mes atual e o mes anterior 4

Quinquenio 1984-88

Área colhida 5
Produção obtida 6

PARTE 2 - RELATÓRIO DE OCORRENCIAS

Produtos

Abacaxi 7
Algodão arbóreo (em caroço) 8
Algodão herbáceo (em caroço) 9
Alho 13
Amendoim (em casca) 13
Amendoim (em casca) - 1a safra 13
Amendoim (em casca) - 2a safra 14
Arroz (em casca) 15

Banana 21
Batata-inglesa 23
Batata-inglesa - 1a safra 23
Batata-inglesa - 2a safra 25
Cacau (em amendoa) 26
Café (em coco) 27
Cana-de-açucar 28
Castanha de cajú 29
Cebola 30
Coco-da-baia 31
Feijão (em grão) 32
Feijão (em grão) - 1a safra 32
Feijão (em grão) - 2a safra 35
Fumo (em folha) 37
Guaraná (semente) 37
Juta (fibra) 38
Laranja 38
Maçã 40
Malva (fibra) 40
Manoma 41
Mandioca 42
Milho (em grão) 44
Pimenta-do-reino 47
Rami (fibra) 48
Sisal ou Agave (fibra) 48
Soja (em grão) 48
Sorgo (em grão) 50
Tomate 51
Uva 52

CONVENÇÕES

_ quando pela natureza do fenomeno não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

AREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE 1988 E 1989

PRODUTOS	AREA (HA)			PRODUÇÃO (T)		
	COLHIDA EM 1988	A COLHER EM 1989	VARIAÇÃO (%)	OBTIDA EM 1988	ESPERADA EM 1989	VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	10 736 753	12 131 370	12,99	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA.....	71 646	64 471	-10,01	129 266	111 639	-13,64
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA.....	105 932	86 573	-18,28	1 409 192	1 060 631	-24,73
JUTA (FIBRA).....	13 533	2 625	-80,60	16 054	3 131	-80,50
MAÇÃ (1).....	22 292	23 457	5,23	2 150 149	2 374 419	10,43
RAMI (FIBRA).....	8 100	8 100	-	18 000	8 100	-55,00
SOJA (EM GRÃO).....	10 515 250	11 946 144	13,61	18 049 413	22 615 524	25,30

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

AREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	AREA (HA)		VARIAÇÃO (%)	PRODUÇÃO (T)		VARIAÇÃO (%)
	JANEIRO	FEVEREIRO		JANEIRO	FEVEREIRO	
TOTAL	12 072 573	12 105 288	0,27	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA	63 998	64 471	0,74	105 227	111 639	6,09
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA	90 081	86 573	-3,89	1 115 152	1 060 631	-4,89
RAMI (FIBRA)	8 100	8 100	-	8 100	8 100	-
SOJA (EM GRÃO)	11 908 934	11 946 144	0,31	22 474 969	22 615 524	0,63

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE AREA E PRODUÇÃO,

DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONIVEIS,SEGUNDO OS PRODUTOS AGRICOLAS

PRODUTOS	AREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	SAFRA/88	FEVEREIRO/89	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	SAFRA/88	FEVEREIRO/89	VARIAÇÃO (%)
ABACAXI (2).....	55,38	25 230	22 335	-11,47	60,15	621 983	559 553	-10,04
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)...	89,09	630 607	590 871	-6,30	93,88	84 627	94 135	11,24
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)..	97,23	1 740 029	1 476 437	-15,15	99,39	2 377 053	1 799 204	-24,31
ALHO.....	7,27	1 078	1 070	-0,74	8,13	4 929	4 929	-
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	88,17	24 035	23 979	-0,23	92,29	34 589	34 677	0,25
ARROZ (EM CASCA).....	99,73	5 942 859	5 341 608	-10,12	99,68	11 761 363	11 372 276	-3,31
BANANA (3).....	86,37	390 020	434 420	11,38	86,78	437 767	481 398	9,97
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	65,85	40 408	40 798	0,97	48,18	387 215	430 140	11,09
CACAU (EM AMENDOA).....	93,59	617 412	648 065	4,96	92,56	316 065	363 794	15,10
CAFÉ (EM COCO).....	80,52	2 375 599	2 365 936	-0,41	76,01	2 359 382	2 590 151	9,78
CANA-DE-AÇUCAR.....	81,56	3 598 510	3 647 651	1,37	84,99	234 611 074	240 959 494	2,71
CASTANHA DE CAJU.....	82,05	382 563	420 075	9,81	83,39	90 332	109 376	21,08
CEBOLA.....	93,11	60 739	64 071	5,49	92,49	658 323	674 356	2,44
COCO-DA-BAIA (2).....	48,38	97 669	98 125	0,47	50,58	346 830	363 346	4,76
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	91,78	3 100 427	2 578 138	-16,85	96,42	1 533 531	1 219 997	-20,45
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	52,68	1 275 036	1 467 263	15,08	39,70	517 662	742 771	43,49
FUMO (EM FOLHA).....	91,07	252 331	274 333	8,72	95,12	406 957	433 802	6,60
GUARANA (SEMENTE).....	1,97	205	168	-18,05	1,71	51	42	-17,65
LARANJA (2).....	91,71	753 886	727 532	-3,50	92,37	70 411 535	72 803 313	3,40
MALVA (FIBRA).....	32,80	19 764	20 570	4,08	43,32	32 134	31 894	-0,75
MAMONA.....	93,88	260 658	217 241	-16,66	97,69	136 281	135 040	-0,91
MANDIOCA.....	82,83	1 447 451	1 536 226	6,13	82,81	17 983 068	18 491 597	6,33
MILHO (EM GRÃO).....	96,81	12 573 542	12 429 155	-1,15	99,44	24 297 180	25 178 227	3,63
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 994	1 959	-1,76	7,53	3 246	3 403	4,84
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	27,40	84 344	79 920	-5,25	34,33	68 680	70 886	3,21
SORGO (EM GRÃO).....	91,87	160 155	148 964	-6,99	91,98	241 212	245 018	1,58
TOMATE.....	85,24	52 482	49 736	-5,23	85,90	2 049 656	1 920 014	-6,33
UVA.....	88,39	51 510	51 722	0,41	87,35	680 300	648 888	-4,62

NOTA :NAS COLUNAS REFERENTES AO ANO ANTERIOR NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE AINDA NÃO INFORMARAM SUAS ESTIMATIVAS NESTE ANO.

(1)_ REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MES DE FEVEREIRO, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA AREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECIFICA DO PRODUTO.

(2)_ PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3)_PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE AREA E PRODUÇÃO,

DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONIVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRICOLAS

JANEIRO -FEVEREIRO

PRODUTOS	AREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	JANEIRO	FEVEREIRO	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	JANEIRO	FEVEREIRO	VARIAÇÃO (%)
ABACAXI (2).....	45,23	17 945	17 406	-3,01	51,14	483 518	467 607	-3,29
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)...	65,95	436 180	428 410	-1,78	66,37	80 200	80 488	0,36
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)..	94,28	1 512 336	1 454 004	-3,86	98,57	2 016 509	1 789 513	-11,26
ALHO.....	1,84	242	242	-	1,64	750	750	-
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	3,85	1 399	1 399	-	1,88	1 284	1 284	-
ARROZ (EM CASCA).....	94,00	5 008 393	4 932 804	-1,51	96,68	10 881 204	10 826 331	-0,50
BANANA (3).....	47,50	217 291	217 511	0,11	49,27	248 815	250 078	0,51
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	19,62	13 500	13 709	1,55	7,77	75 264	80 075	6,39
CAFÉ (EM COCO).....	27,54	682 005	682 005	-	24,41	633 214	633 214	-
CANA-DE-AÇUCAR.....	79,50	3 559 477	3 554 005	-0,15	83,51	237 409 948	236 542 553	-0,37
CASTANHA DE CAJU.....	52,75	262 000	262 000	-	48,77	68 120	68 120	-
CEBOLA.....	93,11	64 239	64 071	-0,26	92,49	681 154	674 356	-1,00
COCO-DA-BAIA (2).....	25,86	57 444	57 441	-0,01	31,00	223 662	223 617	-0,02
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	82,90	2 362 646	2 296 993	-2,78	92,41	1 154 243	1 120 472	-2,93
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	37,28	1 050 863	1 061 104	0,02	20,46	446 407	448 430	0,45
FUMO (EM FOLHA).....	91,07	277 881	274 333	-1,28	95,12	434 392	433 802	-0,14
GUARANA (SEMENTE).....	1,97	168	168	-	1,71	42	42	-
LARANJA (2).....	82,35	657 043	657 000	-0,01	86,31	67 833 735	67 824 785	-0,01
MAÇÃ (2).....	27,82	6 686	6 686	-	29,19	837 129	837 129	-
MALVA (FIBRA).....	6,72	3 120	5 120	64,10	5,26	2 484	4 084	64,41
MAMONA.....	93,88	216 530	217 241	0,33	97,69	152 763	135 040	-11,60
MANDIOCA.....	58,40	1 103 546	1 117 695	1,28	58,49	13 660 854	14 011 719	2,57
MILHO (EM GRÃO).....	91,15	11 507 834	11 519 835	0,10	97,04	23 385 162	23 998 504	2,62
PIMENTA-DO-REINO.....	1,52	390	390	-	0,80	571	571	-
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	27,40	79 980	79 920	-0,08	34,33	70 930	70 886	-0,06
SORGO (EM GRÃO).....	83,59	137 312	134 265	-2,22	85,74	237 354	223 518	-5,83
TOMATE.....	85,24	54 028	49 735	-7,94	85,90	2 099 789	1 920 014	-8,56
UVA.....	88,39	51 722	51 722	-	87,35	648 888	648 888	-

NOTA: NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE ESTÃO INFORMANDO SUAS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS NESTE MES.

(1)_REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MES ANTERIOR, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA AREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECIFICA DO PRODUTO.

(2)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PRODUÇÃO AGRICOLA

BRASIL

QUINQUENIO 1984-88

PRODUTOS	AREA COLHIDA (HA)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
TOTAL	48 767 525	50 724 207	52 465 278	52 410 162	54 855 414
ABACAXI	32 232	36 618	39 092	45 710	46 005
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	1 440 715	1 337 304	1 163 905	691 099	734 429
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 673 402	2 252 876	1 995 921	1 277 277	1 821 028
ALHO	11 831	11 433	14 633	17 922	14 183
AMENDOIM (EM CASCA)	150 663	193 165	161 856	143 586	101 986
ARROZ (EM CASCA)	5 351 473	4 754 692	5 584 979	5 979 792	5 961 378
AVEIA (EM GRÃO)	113 719	150 395	127 855	141 129	118 878
BANANA	395 809	417 847	430 624	447 391	460 442
BATATA-INGLESA	172 633	155 235	160 677	176 857	172 984
CACAU (EM AMENDOA)	586 242	649 070	655 502	649 383	662 823
CAFÉ (EM COCO)	2 505 435	2 533 762	2 591 461	2 875 641	2 930 008
CANA-DE-AÇUCAR	3 655 810	3 912 042	3 951 842	4 314 146	4 128 865
CEBOLA	68 999	58 005	63 676	75 041	69 843
CENTEIO (EM GRÃO)	3 781	12 611	5 070	3 026	2 152
CEVADA (EM GRÃO)	73 193	110 308	103 157	102 225	103 550
COCO-DA-BAIA	159 777	166 740	179 013	183 645	201 351
FEIJÃO (EM GRÃO)	5 320 150	5 315 890	5 477 688	5 201 791	5 903 530
FUMO (EM FOLHA)	282 218	268 992	279 364	297 744	282 519
GUARANA (SEMENTE)	7 274	8 399	10 612	11 749	8 887
JUTA (FIBRA)	20 880	21 184	28 737	20 568	13 533
LARANJA	632 122	663 063	707 822	725 560	815 848
MAÇÃ	18 999	20 061	20 975	21 043	22 292
MALVA (FIBRA)	55 423	42 526	35 217	44 499	47 244
MAMONA	412 955	496 844	457 078	262 516	274 060
MANDIOCA	1 815 501	1 868 080	2 051 539	1 936 028	1 758 353
MILHO (EM GRÃO)	12 018 446	11 798 349	12 465 836	13 503 431	13 152 801
PIMENTA-DO-REINO	20 175	19 219	20 624	20 805	23 933
RAMI (FIBRA)	4 495	4 887	5 530	7 100	8 100
SISAL OU AGAVE (FIBRA)	320 350	332 605	322 441	296 181	273 495
SOJA (EM GRÃO)	9 421 202	10 153 405	9 181 587	9 134 291	10 515 250
SORGO (EM GRÃO)	170 860	170 088	195 879	230 675	195 620
TOMATE	52 138	53 935	51 854	57 607	62 877
TRIGO (EM GRÃO)	1 741 673	2 676 725	3 864 255	3 455 897	3 441 498
UVA	56 950	57 852	58 977	58 807	58 138

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRICOLA MUNICIPAL

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.(FONTE-LSPA)

PRODUÇÃO AGRICOLA

BRASIL

QUINQUENIO 1984-88

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (T)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
ABACAXI (2).....	640 231	764 401	825 919	957 400	1 015 283
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO).....	270 615	188 645	116 103	60 319	99 353
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 889 359	2 667 923	2 198 027	1 613 073	2 406 353
ALHO.....	43 699	45 896	61 939	76 186	56 367
AMENDOIM (EM CASCA).....	248 632	339 234	216 929	196 145	170 465
ARROZ (EM CASCA).....	9 027 363	9 024 555	10 374 030	10 419 029	11 807 242
AVEIA (EM GRÃO).....	113 529	166 158	133 663	176 049	133 442
BANANA (3).....	470 815	481 503	505 159	513 115	517 137
BATATA-INGLESA.....	2 171 133	1 946 659	1 835 975	2 330 817	2 305 717
CACAU (EM AMENDOA).....	329 503	430 789	458 754	329 266	342 604
CAFÉ (EM COCO).....	2 840 563	3 821 292	2 082 811	4 405 416	2 641 632
CANA-DE-AÇUCAR.....	222 317 847	247 199 474	239 178 319	268 741 069	258 560 233
CEBOLA.....	717 230	639 569	639 182	853 968	757 030
CENTEIO (EM GRÃO).....	2 859	13 222	5 095	4 080	2 261
CEVADA (EM GRÃO).....	77 517	170 618	185 573	196 783	123 593
COCO-DA-BAIA (2).....	513 533	570 401	588 116	603 175	671 586
FEIJÃO (EM GRÃO).....	2 625 676	2 548 738	2 209 188	2 007 230	2 884 032
FUMO (EM FOLHA).....	413 596	410 474	386 827	397 453	429 955
GUARANA (SEMENTE).....	1 101	1 223	1 371	1 581	1 439
JUTA (FIBRA).....	19 091	20 081	27 857	19 487	16 054
LARANJA (2).....	64 722 620	71 071 532	66 872 215	73 568 815	76 471 595
MAÇÃ (2).....	1 278 863	1 443 245	1 779 017	1 668 164	2 150 149
MALVA (FIBRA).....	53 749	42 261	35 288	46 141	52 949
MAMONA.....	222 678	417 657	263 237	103 568	145 547
MANDIOCA.....	21 466 222	23 124 782	25 620 600	23 464 484	21 603 204
MILHO (EM GRÃO).....	21 164 138	22 018 160	20 530 960	26 802 769	24 700 904
PIMENTA-DO-REINO.....	43 599	37 941	45 440	45 917	59 583
RAMI (FIBRA).....	9 625	10 004	7 000	15 500	18 000
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	224 759	290 901	246 418	191 279	189 654
SOJA (EM GRÃO).....	15 540 792	18 278 585	13 330 225	16 968 827	18 049 413
SORGO (EM GRÃO).....	312 716	268 143	365 498	438 391	296 231
TOMATE.....	1 817 574	1 934 610	1 846 305	2 049 324	2 406 781
TRIGO (EM GRÃO).....	1 983 157	4 320 267	5 689 680	6 034 586	5 549 466
UVA.....	603 172	712 182	594 845	566 030	764 426

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRICOLA MUNICIPAL.

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO (FONTE-LSPA). (2) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

RELATORIO DE OCORRENCIAS

1. ABACAXI

A exceção do Para, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso que ainda não forneceram a primeira estimativa, a produção esperada é de 559.553 milheiros de frutos, menor 10,04% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 22.335 ha, inferior em 11,47%.

Com relação ao mes anterior, considerando que a Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo informam pela primeira vez este ano, a area passa a ser de 17.406 ha, inferior em 3,01%, e a produção de 467.607 milheiros de frutos, menor em 3,29%.

Roraima, Ceara, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Goias, confirmaram as previsões feitas no mes anterior.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Apresenta crescimento na area destinada a colheita de 16,34%, atingindo 413 ha, em função de alterações ocorridas nos municipios de Pio XII, Tuntum, Carolina e Sítio Novo. A produção esperada passa a ser de 6.789 milheiros de frutos (+14,97%), com um rendimento médio previsto de 16.438 frutos/ha (-1,18%).

PARAIBA - Registra redução de 3,55% na area destinada a colheita, ficando com 13.135 ha. De acordo com a COREA de Santa Rita, esta havendo grande retração e restrição a esta cultura, devido a insucessos na safra passada e a dificuldades na obtenção de crédito rural. Com um rendimento médio esperado de 28.913 frutos/ha (+0,36%), aguarda-se produção de 379.773 milheiros de frutos (-3,20%).

BAHIA - Como primeira estimativa informa area destinada a colheita de 2.886 ha, inferior em 2,17% a colhida na safra passada. Aguarda-se produção de 41.916 milheiros de frutos (-7,74%), se confirmado o rendimento médio de 14.524 frutos/ha (-5,69%).

ESPIRITO SANTO - Segundo as informações procedentes das COMEAs, a primeira estimativa para a cultura, apresenta ligeiro acréscimo na area destinada a colheita (+3,44%), atingindo 1.474 ha. Em contrapartida, a produção esperada apresenta-se menor em relação a safra anterior, ficando com 34.297 milheiros de frutos (-0,24%), em função

da queda no rendimento médio esperado em alguns municipios principalmente em Fundão, onde a area é intercalada com outros produtos.

RIO DE JANEIRO - Como primeira estimativa, informa um decréscimo de 20,21% na area destinada a colheita (462 ha), em relação a colhida na safra passada, em função de alterações no municipio de Macaé. A produção esperada de 13.828 milheiros de frutos esta majorada em 4,60%, devido ao incremento no rendimento médio (+31,09%) atingindo 29.931 frutos/ha. Isto ocorreu devido a redução do espaçamento no plantio, aumentando a densidade de plantas por hectare.

SANTA CATARINA - Como primeira estimativa, informa area destinada a colheita de 107 ha, igual a colhida na safra passada. Com rendimento médio esperado de 17.804 frutos/ha (-27,48%), aguarda-se produção de 1.905 milheiros de frutos (-27,48%).

MATO GROSSO DO SUL - As estimativas de area destinada a colheita (243 ha), produção esperada (3.460 milheiros de frutos) e rendimento médio esperado (14.239 frutos/ha) apresentam redução de 32,12%, 55,07% e 33,80%, respectivamente, em relação ao informado no mes anterior. Os municipios de Rochedo e Tereno não confirmaram o plantio previsto anteriormente, dai a redução da area. De qualquer forma, ha grande expectativa de incremento da cultura no Estado, se for concretizada a instalação de uma industria de doce dessa frutifera.

2. ALGODÃO ARBOREO (em caroço)

A produção nacional esperada, excetuando-se os estados do Rio Grande do Norte e Bahia, que ainda não informaram esse ano, registra um total de 94.135 t, maior 11,24% que a obtida na safra anterior, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 590.871 ha, menor 6,30%, com um rendimento médio esperado de 159 kg/ha, maior 18,66%.

Com relação ao mes anterior, é notada uma queda de 1,78% na area e um incremento de 0,36% na produção, considerando-se a mesma area geografica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Estima para o presente mes, uma redução de 4,76% na area destinada a colheita, situando-se em 9.473 ha. As constantes investidas do "bicudo" reduzem a predisposição do cotonicultor em cultivar essa malvacea. As quedas ocorreram nos

municipios de Graça Aranha e Tuntum. É aguardada uma produção de 2.293 t, menor 3,98% que a informada no mes anterior.

PIAUI - Em sua primeira estimativa para o presente ano, aguarda uma produção de 13.647 t, numa area de 162.461 ha, menores respectivamente em 0,57% e 0,70% e uma produtividade de 84 kg/ha, identica a obtida na safra anterior. O pequeno decremento de area vem comprovar que as areas afetadas pelo bicudo não foram erradicadas.

CEARA - Apresenta uma produção de 44.719 toneladas, numa area de 252.880 ha, menores respectivamente em 1,64% e 3,14%, quando comparadas ao mes anterior. Tais decréscimos decorrem do abandono de area nas microrregiões Serrana do Caririaçu, nos municipios de Altaneira (780 ha) e Farias Brito (2.500 ha) e Chapada do Araripe, no municipio de Nova Olinda (800 ha), além de reavaliações ocorridas nas microrregiões de Uruburetama, Fortaleza, Litoral da Pacajus, Iguatu e Cariri.

PARAIBA - Registra com relação ao mes anterior, acréscimos de 0,82% na area e 4,69% na produção, passando a informar respectivamente 111.057 ha e 25.226 t. Tais variações devem-se a novas informações da COREA de Sousa, onde espera-se colher uma boa safra, dada a expansão da cultura com a variedade precoce CNPA - 3M.

PERNAMBUCO - Confirma os dados do mes anterior que são: Area 55.000 ha, produção 8.250 t e rendimento médio 150 kg/ha. A situação de um modo geral, é preocupante apenas na zona oeste do Estado, em função da escassez das chuvas. Entretanto o proximo mes é que ira permitir com mais segurança, uma melhor avaliação da safra, ja que historicamente, março é o mes de maior preciptação pluviométrica naquela região, significando ainda o inicio do inverno e consequentemente dos plantios no Agreste. Por esse motivo o GCEA, apos analises das ocorrencias, considerou inoportuna qualquer alteração nas estimativas.

3. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

Com exceção dos Estados do Para e Sergipe que ainda não informaram as suas estimativas, a produção esperada é de 1.799.204 t, numa area de 1.476.437 ha e com rendimento médio esperado de 1.219 kg/ha, menores respectivamente, em 24,31%, 15,15% e 10,76%, quando comparados a safra anterior, considerando-se a mesma area geografica.

Ja com relação ao mes anterior, em função de decréscimos ocorridos nos estados do Ceara, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, a produção e a area encontram-se

menores respectivamente, em 11,26% e 3,86%. Os estados do Pernambuco, Alagoas, Parana e Mato Grosso do Sul, mantiveram as estimativas do mes anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Estima uma area de 1.034 ha e uma produção de 577 t, maiores em respectivamente 4,55% e 3,59%, quando comparados ao mes anterior. Ja o rendimento médio encontra-se menor em 0,89%. O acréscimo na area, deve-se a incorporação de uma area nova no municipio de Porto Franco.

PIAUI - Em sua primeira estimativa, informa uma area de 22.433 ha, menor 44,93% que a colhida na safra anterior. O rendimento médio é de 432 kg/ha, identico ao anterior, com uma produção de 9.691 t, inferior 44,91%. Alem do "bicudo", os elevados juros para o financiamento de investimento e custeio contribuiram para a queda de area.

CEARA - Estima este mes uma produção de 125.573 t, numa area de 200.184 ha, menores respectivamente, em 3,76% e 4,16%, quando comparados ao mes anterior.

Algumas COREAs, na época do plantio, ja previam que a area preparada não seria totalmente plantada, em virtude da falta de chuvas e da indefinição dos Valores Basicos de Custeio para a região, obrigando os gerentes de instituições financeiras envolvidas no sistema de crédito rural, a praticarem os mesmos VBC's da safra 1988, para posterior complementação, o que tem dificultado a liberação dos contratos, ja reduzidos pela correção plena.

PARAIBA - Registra acréscimo de 17,07% na area e 46,18% na produção com relação ao mes anterior, ficando agora com 31.715 ha e 23.765 t, respectivamente.

Tais acréscimos são decorrentes de novas informações das COREAs de Guarabira, Santa Rita e Sousa, onde os produtores estão euforicos com os preços obtidos na ultima safra.

PERNAMBUCO - Na região sertaneja onde os trabalhos estão mais avançados, a cultura encontra-se em plena fase de plantio.

A região do Agreste, no que se refere as atividades agricolas resume-se praticamente ao preparo de solo na expectativa de chuvas, para que os plantios possam ser executados.

As operações de crédito de custeio até o presente, são em numeros reduzidos. Somente o Banco do Estado (BANDEPE) vinha atendendo ao mini e pequeno produtor através do Programa de Crédito Rural Integrado, do Governo Estadual. Porem, em

decorrencia da situação climatica adversa no Sertão (estiagem prolongada), o Programa foi suspenso, inclusive a segunda parcela dos financiamentos, que so sera liberada mediante laudo técnico da EMATER/PE.

Ainda não ha definição dos bancos oficiais sobre as taxas de juros a serem cobradas, nem o volume de recursos para o custeio da safra. Ha indicação de que serão cobrados juros de 12% ao ano mais o IPC do mes, aguardando-se a confirmação até o final de março.

As elevadas taxas a serem cobradas para o custeio agricola certamente irão reduzir sensivelmente a procura de financiamentos, mesmo porque não ha condições de pagamento para a produção da maioria das culturas, principalmente pela baixa produtividade das mesmas.

De um modo geral, a situação é mais preocupante na zona oeste do Estado, em função da escassez das chuvas. Entretanto, o proximo mes é que ira permitir com mais segurança, uma melhor avaliação da safra, ja que, historicamente, março é o mes de maior precipitação pluviométrica naquela região, significando ainda o inicio do inverno, e consequentemente, dos plantios no Agreste.

Por esse motivo, o GCEA apos analise das ocorrencias, considerou inoportuna qualquer alteração nas estimativas, mesmo porque, as areas efetivamente plantadas não atingiram 50% do previsto. Com isso, as informações são mantidas: area - 30.000 ha, produção - 18.000 t e rendimento médio - 600 kg/ha.

BAHIA - Algumas COREAS confirmam uma area de plantio menor do que se esperava (Ituaçu e Itaberaba, por exemplo). Desta maneira a area de 265.529 ha, encontra-se menor 2,69% que a informada no mes anterior, com uma produção esperada de 148.165 t e produtividade de 558 kg/ha, menores respectivamente, em 49,09% e 47,70%. Problemas de estiagem ja estão ocorrendo no Estado, afetando a produtividade desse produto nas regiões de Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité e Guanambi, fazendo-se antever uma grande frustração de safra neste ano.

MINAS GERAIS - Apresenta com relação ao mes anterior, decréscimo na area de 19,19%, ficando com 100.757 ha, em função, principalmente da substituição do algodão pelo milho e soja, notadamente na região do Triangulo Mineiro. A queda no rendimento médio de 8,61% (1.220 kg/ha), reflete em parte, os danos causados pela estiagem prolongada. Aguarda-se produção de 122.964 t, menor 26,13%.

SÃO PAULO - As informações, até então disponiveis, de venda de sementes de algodão, apontam uma queda de 30% em relação a safra passada. Eventualmente, podera ter havido maior venda de sementes. A colheita teve inicio em algumas regiões produtoras e as chuvas poderão acarretar quebra da produtividade. Desenvolvimento vegetativo, na

fase de formação e abertura das maçãs, sem anormalidades. De acordo com o levantamento realizado, estima-se uma produção de 477.319 t, numa area de 250.036 ha, menores 9,73% que o informado no mes anterior. O rendimento médio de 1.909 kg/ha, manteve-se inalterado.

PARANA - Foram mantidas as estimativas do mes anterior: area - 390.000 ha, produção - 663.000 t e produtividade - 1.700 kg/ha. A cultura atravessa a fase final de tratos culturais. A colheita esta apenas iniciando em função do atraso no plantio, devido a estiagem. A area colhida até o momento é inexpressiva, não atingindo 1% dos 390.000 ha previstos. As lavouras de um modo geral atravessam os estagios de floração (30%), formação de maçãs (60%) e maturação (10%).

O algodão colhido em fevereiro não apresentou boa qualidade, devido as chuvas que vem ocorrendo quase que diariamente.

A remuneração da mão de obra contratada para os trabalhos de colheita, tem oscilado neste inicio de safra entre NCZ$ 0,80/0,90/arroba.

Os tratos culturais desenvolvidos no periodo, tem-se resumido em capinas manual e mecanica e aplicação de defensivos no combate a pragas, como: lagarta da maçã, lagarta rosada, curuquere e outras.

A colheita em maior escala devera ocorrer a partir do inicio do mes de março, devendo se estender até o final de maio.

MATO GROSSO - As chuvas intensas que ocorrem ultimamente no Estado, causaram um pequeno atraso no plantio, que ainda continua sendo realizado. Informa este mes uma area de 46.389 ha, maior 0,47% quando comparada a do mes anterior. A produção esperada é de 61.630 t, menor 1,49%.

Devido a falta de crédito de custeio e assistencia técnica, inclusive no municipio de Caceres, grande produtor, os intermediarios estão fornecendo semente aos produtores a base de um saco de semente para receberem tres na época da colheita. Os intermediarios fornecem assistencia técnica aos produtores, desde o plantio até a colheita.

O incremento de 50,89% na area, com relação a safra anterior, foi devido ao preço razoavel alcançado e ao bom resultado obtido em 1988. Esta cultura tambem oferece condições de duas colheitas, pois pode ser plantada na area que foi colhido o arroz precoce, ou consorciado com o milho apos sua dobra. Entre as variedades plantadas predominam a IAC17 e IAC20.

GOIAS - Apresenta com relação ao mes anterior um acréscimo de 17,85% na area, passando a informar 24.360 ha. Alem de ter sido acrescido na listagem mais um municipio informante, foram reavaliados os registros de Acreuna e Santa Helena de

Goias. Considerando-se o excelente padrão da cultura neste mes, aguarda-se uma produção de 55.980 t e uma produtividade de 2.298 kg/ha, maiores respectivamente em 19,59% e 1,46%.

4. ALHO

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 4.929 t, igual a da safra passada, para a mesma area geografica, e a area plantada de 1.070 ha é menor em 0,74%.

Em relação ao mes anterior, excetuando-se São Paulo, que informa pela primeira vez, a atual estimativa passa a ser de 750 t, ocupando uma area de 242 ha.

Aguardam-se as informações do Piaui, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Parana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goias, para que seja conhecida a primeira estimativa em nivel nacional.

SÃO PAULO - Como primeira informação foi mantido os dados da safra passada, ou seja area de 828 ha, rendimento de 5.047 kg/ha e uma produção de 4.179 t. O plantio ja teve inicio em algumas regiões produtoras.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada não pode ser ainda informada, visto que alguns Estados produtores não forneceram a estimativa para o produto de 2a safra.

5.1 Amendoim (em casca) - 1a Safra

A produção nacional esperada e de 111.639 t, menor 13,64% que a obtida na safra passada. A area plantada e de 64.471 ha, inferior em 10,01%.

Com relação ao mes anterior, a area e a produção são maiores em respectivamente, 0,74% e 6,09%.

Os Estados do Ceara, Minas Gerais e Parana confirmam as estimativas feitas em janeiro.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SÃO PAULO - Em uma area de 52.454 ha, maior 0,87% que a informada no mes passado, espera-se colher 96.420 t do produto (+6,87%), se confirmado o rendimento medio de 1.838 Kg/ha (+5,94%). A ocorrencia de chuvas durante a colheita, pode prejudicar a cultura, agravando a situação dos produtores. A colheita dos plantios tardios tem ainda prosseguimento.

PARANA - Confirma os dados previstos em janeiro, que são area de 250 ha; produção esperada de 3.400 t e rendimento medio esperado de 1360 Kg/ha. As atividades de colheita prosseguiram no decorrer de fevereiro, atingindo cerca de 20% da area total prevista para esta safra. O amendoim colhido apresenta qualidade de regular para boa, com os preços do produto oscilando, este mes, entre NCZ$ 10,00/11,00 a saca de 25 Kg. A conclusão dos trabalhos de colheita, devera ocorrer no final do mes de março ou no mais tardar, no inicio de abril.

RIO GRANDE DO SUL - Mantem a informação de area com 5.025 ha. Porem, tanto o rendimento medio quanto a produção esperada sofrem uma inexpressiva redução de 0,09%, passando a ser de respectivamente, 1.150 Kg/ha e 5.777 t. Para os proximos meses podera haver maiores modificações no rendimento medio , em virtude da estiagem verificada em alguns municipios produtores.

MATO GROSSO DO SUL - As estimativas de area plantada (177 ha), produção esperada (266 t) e rendimento medio previsto (1503 Kg/ha), apresentam variações de respectivamente, +1,14%, +0,76% e -0,40%, sendo o acrescimo de area decorrente de novas informações do municipio de Ivinhema. No municipio de Itaquiri, maior produtor do Estado, a variedade cultivada e do tipo amendoim cavalo, que esta nas seguintes fases: 90% em crescimento vegetativo e 10% em floração.

5.2 AMENDOIM (em casca) - 2a safra

Excetuando-se os Estados de Sergipe, Bahia e Mato Grosso do Sul, que ainda não forneceram a primeira estimativa, a produção esperada e de 34.677 t, maior 0,25 % que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada e de 23.979 ha, inferior em 0,23%.

Com relação ao mes anterior, considerando que São Paulo e Mato Grosso informaram pela primeira vez este ano, as estimativas não sofreram alterações, uma vez que a Paraiba, unica informante em janeiro, confirma seus dados este mes.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SÃO PAULO - Como primeira informação, registra os dados finais da safra correspondente do ano anterior, que são: area plantada de 22.514 ha, rendimento medio esperado de 1.479 Kg/ha e produção esperada de 33.294 t. Entretanto, o plantio da 2a safra depende diretamente do desempenho do amendoim 1a safra. Os preços praticados no mercado não tem sido estimulantes.

MATO GROSSO - Com uma area ja insignificante no ano anterior, informa agora como primeira estimativa, uma area plantada menor em 45,90 % que a colhida em 1988, ficando com apenas 66 ha, correspondente a pequenas areas de plantio visando a subsistencia familiar, nos municipios de Caceres e Mirassol D'Oeste. Com rendimento medio esperado de 1500 Kg/ha (+21,95%), aguarda-se produção de 99 t (-34,00%).

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 11.372.276 t, menor em 3,31% do que a colhida na safra passada na mesma area geografica, e a area plantada é de 5.341.608 ha, menor 10,12% do que a colhida na safra passada, para os mesmos Estados informantes até o momento. Em relação ao mes anterior a atual estimativa (excetuando-se Para, Amapa e Piaui que informam pela primeira vez este ano) passa a ser 10.826.331 t, menor 0,51% devido aos decréscimos verificados em Rondonia, Maranhão, Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso e Goias, embora haja acréscimos em Roraima, Paraiba, Espirito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e a area plantada passa a ser 4.932.804 ha, menor 1,51%. Aguardam-se as informações do Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe, para que seja conhecida a estimativa em nivel nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RONDONIA - Informa uma area plantada de 165.650 ha, inferior 0,48% que a do mes anterior. Com produtividade de 1.679 kg/ha, menor 0,12%, aguarda-se uma produção de 278.177 t, menor 0,60%.

Tendo em vista algumas dificuldades encontradas, no proximo mes, teremos melnores condições para avaliar a cultura.

ACRE - Informa que as estimativas deste mes foram baseadas na area plantada de apenas sete municipios do total de doze, devido a falta de informações de algumas COREAs. Cabe esclarecer que os cinco municipios restantes respondem por 75% da produção estadual e sua maioria estão inseridos na microrregião Alto Purus.

De acordo com levantamentos efetuados, a area plantada é de 29.509 ha, a produção esperada é de 44.396 t e o rendimento médio previsto é de 1.504 kg/ha.

RORAIMA - Registra uma area plantada de 9.065 ha, maior 130,96% que a informada no mes anterior. A produtividade de 2.474 kg/ha é menor 43,31%, sendo aguardada uma produção de 22.423 t, maior 30,91%. Dos totais acima cabe informar: com o arroz de sequeiro foram plantados 5.140 ha, com um rendimento médio esperado de 1.030 kg/ha e aguarda-se uma produção de 5.294 toneladas.

PARA - Informa a 1a estimativa do produto. Numa area cultivada de 164.798 ha, menor em 2,06% que a colhida na safra passada, e com uma produtividade de 1.224 kg/ha, maior 4,35% aguarda-se uma produção de 201.697 t maior em 2,21%.

A primeira estimativa nos permite concluir que a safra deste ano sera bem maior que a anterior. Alem disso, ainda não foram incluidas as informações de Santarem e Tailandia que serão areas de produção expressiva. Outro fato importante a salientar é o aumento do rendimento médio estadual em função do crescimento da area plantada em municipios de alto rendimento. Neste quadro geral de aumento, as exceções são Monte Alegre, Itaituba e as microrregiões 23 e 24. No primeiro caso o excesso de chuvas não permitiu o preparo das areas e alem disso, foram usadas sementes de inferior qualidade, o que tambem comprometeu o rendimento. Em Itaituba houve a falta de sementes para os agricultores.

Nas microrregiões 23 e 24, os problemas foram os mais diversos, como chuva em excesso na fase de preparo das areas; falta de sementes e falta de interesse por parte do produtor.

Finalmente ha a ressaltar que diversos municipios terão este ano uma produção menor que a de 1988 simplesmente devido ao desmembramento de parte de suas areas para criação de outros municipios. Esses municipios foram: Aveiro, Prainha, São Felix do Xingu, Maraba, São João do Araguaia, Santana do Araguaia, Acara, Bujaru, Paragominas, Ourem, Irituia e Primavera. No caso extremo de Portel, toda area destinada a produção de arroz de sequeiro ficou incluida na parte desmembrada para a criação do municipio de Pacaja.

AMAPA - Apresenta a 1a estimativa para o produto. A area cultivada de 1.344 ha é maior 129,35% que a colhida na safra passada. A produção de 1.124 t é maior 97,54% e a produtividade de 836 kg/ha é menor 13,90%.

Ha preocupações por parte dos orgãos que atuam diretamente com os produtores, que as sementes não cheguem em algumas localidades onde ha areas preparadas, tendo em vista as estradas estarem sem condições de trafego nesta época.

MARANHÃO - As perspectivas da safra para o arroz apresentam-se ainda duvidosas, tendo em vista principalmente, as condições climaticas, com certo grau de irregularidades das chuvas. Verificam-se reduções na estimativa de produção em Bacabal, Lago da Pedra, Amarante do Maranhão, Grajau, Sitio Novo e Aldeias Altas. A area plantada situa-se em 936.093 ha (incluido ai 5.810 ha de arroz irrigado), menor 3,43% que a informada no mes anterior. Espera-se uma produtividade de 1.455 kg/ha e uma produção de 1.362.361 t, menor 4,12%.

PIAUI - As primeiras informações indicam uma area prevista de 242.662 ha, menor 7,84% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 1.414 kg/ha, menor 8,72%, é aguardada uma produção de 343.124 t, menor 15,88%.

As informações acima prestadas referem-se somente ao arroz de sequeiro, tendo em vista o arroz irrigado, conforme calendario, ser plantado no mes de julho. A area para esta modalidade gira em torno de 6% (do arroz de sequeiro).

PARAIBA - Registra pequeno acréscimo de 34 ha na area destinada ao plantio e acréscimo de 26 toneladas na produção esperada, todavia registra pequena redução de 3 kg/ha no rendimento médio. Os acréscimos se devem a novas informações da COREA de Souza, onde os produtores estão otimistas e desejam ampliar seus plantios. Assim, em uma area de 13.401 ha, maior 0,25% e com produtividade esperada de 2.043 kg/ha, menor 0,15%, aguarda-se uma produção de 27.380 t, maior 0,10%.

BAHIA - As condições de tempo (estiagem) verificadas no decorrer do mes de fevereiro, não foram favoraveis as lavouras de arroz, fazendo com que os numeros apresentados tivessem quedas expressivas. A area plantada de 79.151 ha, decresceu 0,65% em relação ao mes anterior. Com rendimento médio esperado de 655 kg/ha, diminuido em 41,04%, aguarda-se uma produção de 51.844 t, menor 41,43%.

ESPIRITO SANTO - De acordo com as informações de campo, a area cultivada de 36.308 ha é maior 0,58% quando comparada a informada em janeiro. A produtividade de 3.111 kg/ha é maior 0,16% sendo aguardada uma produção de 112.947 t, maior 0,74%. Tais variações são devido aos municipios de Mimoso do Sul, Presidente Kennedy e Conceição do Castelo que superaram a expectativa de plantio.

SÃO PAULO - Informa uma area cultivada de 256.020 ha, menor 1,53% que a do mes anterior. Com uma produtividade de 1.921 kg/ha, maior 16,57%, aguarda-se uma produção de 491.836 t, maior 14,79%.

A cultura apresenta bom desenvolvimento vegetativo com perspectivas de que possa proporcionar boa produção e produtividade. A fase de formação de panicula ocorreu em condições favoraveis de temperatura e umidade.

PARANA - A cultura do arroz vem sendo muito beneficiada pelas condições de tempo atualmente vigentes, fazendo prever bons resultados para a graminea.

No periodo em estudo os estagios mais significativos são os de desenvolvimento vegetativo (20%), floração (45%), frutificação (30%) e maturação (5%).

As primeiras colheitas ja se verificam, totalizando até o final do mes apenas 1% dos 164.000 ha previstos, tendo produzido 3.116 t, com um rendimento médio de 1.900 kg/ha.

O arroz colhido neste inicio de safra, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços oscilando entre Ncz$ 9,00/12,00 a saca de 60 quilos.

Nas lavouras em andamento, estão sendo realizadas aplicações de defensivos, principalmente no controle do Bruzone e da Helmintosporiose. Paralelamente verificou-se tambem a realização de "capinas" no controle dos inços, que com as chuvas crescem muito.

O prognostico de produção para a safra 88/89 mantem-se em 270.000 t de arroz em casca.

SANTA CATARINA - Com uma area plantada de 155.607 ha, menor 0,89% que a declarada no mes anterior e com uma produtividade de 3.769 kg/ha, espera-se uma produção de 586.491 t, menor 0,59%.

As pequenas quebras declaradas ficam por conta dos problemas climaticos ocorridos durante boa fase da cultura.

No Estado, a preocupação constante dos produtores é quanto a indefinição do governo, relativa a recursos para a comercialização e com os altos juros para quem contratou empréstimos.

RIO GRANDE DO SUL - O total das areas a serem cultivadas com o arroz irrigado e de sequeiro é de 816.043 ha, maior 0,27% em relação ao mes anterior. Com uma produtividade média de 4.774 kg/ha, menor 0,06%, aguarda-se uma produção de 3.895.809 t, maior 0,21%.

A area com o arroz irrigado chega neste mes a 785.790 ha, ligeiramente superior em 0,28% daquela informada em janeiro (783.598 ha). Esse pequeno acréscimo

se deve a novas informações do municipio de Cacequi, onde foi constatado o cultivo de mais 2.500 ha, conforme levantamento realizado, por outro lado, a COMEA de Herval, informa o abandono de 300 ha, por falta de agua para irrigação e Igrejinha que deixou de cultivar os 8 ha que constavam em janeiro. A situação de estiagem ainda permanece para partes da depressão central, fronteira sudoeste, partes do litoral sul, sendo todavia mais agudo na fronteira oeste, atingindo duramente os municipios de Uruguaiana e Quarai e com menor intensidade os demais municipios, que tambem enfrentam o mesmo problema. Para definir a real situação que os rizicultores da fronteira oeste atravessam, basta dizer que 80% da agua de irrigação das lavouras de Uruguaiana são provenientes de açudes e barragens, dependentes exclusivamente das aguas das chuvas para manter os seus niveis; Bagé 81%, Quarai 77% e Alegrete 50%. Em média, 75% da agua para irrigação da fronteira oeste são provenientes destas fontes. Então com a falta de chuvas, altas temperaturas, alta ensolação são fatores que contribuem para agravar cada vez mais a situação. Os rizicultores estão utilizando como nunca, o manejo correto da agua em associação com as esporadicas precipitações que ocorre, alem de transferir a posição das tomadas de agua nos mananciais para melhor se beneficiar do uso da agua, que as vezes a bomba não alcança.

Por outro lado, as demais regiões orizicolas do Estado enfrentam situações diferentes, com bom abastecimento de agua e intensa luminosidade vão atingir elevadas produtividades. Com a previsão estimada a nivel estadual de 4.902 kg/ha pode-se chegar a uma produção de arroz irrigado de 3.851.831 t que é superior em 0,22% daquela estimada no mes anterior.

Com relação ao arroz de sequeiro, neste mes não ha modificações de area, permanecendo a mesma divulgada no mes anterior, situada em 30.253 ha. Alguns municipios reavaliaram a produtividade em função do maior ou menor grau de estiagem que tenha sido submetido suas lavouras. Em média a produtividade a nivel estadual é de 1.454 kg/ha, inferior em 0,34% comparativa ao mes anterior e que conduzira a uma colheita de 43.978 t, mostrando-se menor em 0,40% em relação ao mes anterior (44.154 t).

MATO GROSSO DO SUL - A area a colher de 158.648 ha com esta graminea apresenta redução de 6,68% em relação ao mes anterior. Com o rendimento médio esperado de 1.701 kg/ha, maior 21,50%, aguarda-se uma produção de 269.853 t, maior 13,38%.

A redução na area a colher foi constatada principalmente no sistema de sequeiro, nos municipios de Coxim, Pedro Gomes, Bandeirantes, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corguinho, Terenos, Dourados e Sidrolandia; que citam como causas: inundação (região norte do Estado) e dados elevados do LFCA, pois muitos produtores não concretizaram o plantio do arroz, optando pela cultura do milho.

menor 1,23% e a produção para 1.344.550 t, menor 1,38%, ficando a produtividade esperada em 1.530 kg/ha, menor 0,13%.

O arroz no Estado, acha-se dividido por tipo de cultivo em: arroz de sequeiro de 810.140 ha com produtividade esperada de 1.304 kg/ha e arroz irrigado 68.920 ha com produtividade esperada de 4.179 kg/ha. No cultivo irrigado, as informações deste mes, indicam area ligeiramente menor do que a prevista em janeiro, mas a perspectiva continua sendo de aumento de area no decorrer do ano. Projetos de 16 municipios ainda não apresentaram previsões para esta safra.

Dos 879.070 ha plantados e de 1.344.550 t esperadas, 377.500 ha e 635.110 t pertencem ao Novo Estado do Tocantins. Para o arroz de sequeiro o ultimo levantamento realizado em 15/02/89 acusou o decréscimo de 7.520 ha na area plantada em função de mudanças de opção do arroz de sequeiro para a soja ou simples desistencia por causa dos custos dos insumos. Os dados estimados para esta modalidade são:

Area plantada - 324.480 ha

Produção esperada - 418.360 t

Produtividade esperada - 1.289 kg/ha

Quantó ao arroz irrigado, confirmou-se o incremento esperado na area plantada ou a plantar, registrando o crescimento de 44.000 ha, na microrregião do Rio Formoso, onde estão localizados os principais projetos. Assim sendo, os novos dados para o cultivo irrigado são:

Area plantada - 53.020 ha

Produção esperada - 216.750 t

Produtividade esperada - 4.088 kg/ha

DISTRITO FEDERAL - Apos os ultimos levantamentos realizados, a estimativa de area plantada para esta safra é de 5.125 ha, maior 2,50% que a informada no mes anterior. Com um rendimento médio esperado de 1.200 kg/ha (-1,56%), aguarda-se uma produção de 6.150 t, menor 0,90%.

Ainda não foi possivel quantificar as perdas na produção em decorrencia do veranico de janeiro, e neste mes as lavouras entram na fase mais critica, que é o emborrachamento, sendo assim, no mes de março teremos melhores condições para uma avaliação mais ampla.

7. BANANA

As informações sobre esta cultura para esta safra são ainda insipientes, vez que parte das Unidades da Federação ainda não forneceu as primeiras estimativas.

É bem verdade que os Estados de maior expressão nesta cultura, ja conhecem as possibilidades de produção para este ano.

A produção é esperada em 481.398.000 cachos maior 9,97% que a obtida em 1988, quando considera-se a mesma area geografica. A area alcança neste mes 434.420 ha maior 11,38% ainda para a mesma area geografica.

Em comparação ao informado em janeiro observa-se um acréscimo de 0,11% na area e 0,51% na produção.

Ja são conhecidas as estimativas para 1989 em Rondonia, Roraima, Maranhão, Piaui, Ceara, Paraiba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do sul, Mato Grosso do Sul e Goias. Dentre estes, Rondonia, Piaui, Bahia, Minas Gerais, Espirito Santo e Santa Catarina fornecem os primeiros dados neste mes.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RONDONIA - A expansão de areas de cultivo não so da banana, é uma realidade no Estado, pois a cada ano que passa, novas areas virgens são transformadas em areas agricultaveis. Assim, é que em primeira estimativa para esta safra, observam-se aumentos de 131,18% na area e 159,57% na produção esperada.

A area para a colheita esta calculada em 48.228 ha, contra 20.862 colhidos em 1988. Com o rendimento médio esperado em 889 cachos/ha, a produção devera atingir 42.894.000 cachos.

MARANHÃO - Levantamentos nas COREAs de Vitorino Freire e Carolina, elevam a area estadual de cultivo para 7.492 ha (+2,38%). Com a produtividade esperada em 1.543 cachos/ha, espera-se colher nesta safra 11.561.000 cachos.

PIAUI - Variações normais quando se trata de primeira estimativa, mostram que a area destinada a colheita situa-se em 4.242 ha, maior 6,24% que a colhida em 1988. Com o rendimento médio esperado em 1.647 cachos/ha, a safra devera situar-se em 6.987.000 cachos.

PARAIBA - Tem-se neste mes, novas informações das COREAs de Guarabira e Sousa, indicando uma tendencia da substituição do cultivo de cana pelo da banana. Assim, é que numa area de 15.340 ha e com uma produtividade de 1.538 cachos/ha, espera-se obter 23.598.000 cachos.

BAHIA - As primeiras informações para esta safra, dão conta de uma area de 72.153 ha, maior 9,32% que aquela colhida na ultima safra. Com o rendimento médio esperado em 1.123 cachos/ha, a safra no Estado ficara em 81.020.000 cachos.

MINAS GERAIS - Areas que entrarão em produção este ano determinam um aumento de 4,12%, situando-se agora em 37.165 ha. Com a queda de 4,60% na produtividade a safra devera situar-se em 36.211.000 cachos.

ESPIRITO SANTO - Como primeira informação a area fica em 27.723 ha, contra 27.508 ha colhidos na ultima safra. O rendimento médio apresenta-se em 851 cachos/ha, maior 4,80% que o obtido em 1988. Aguarda-se nesta safra 23.599.000 cachos.

MATO GROSSO DO SUL - A segunda estimativa revela uma area destinada a colheita, de 2.375 ha (-4,81%). Esta constatação, deve-se a informações do municipio de Coxim onde a ocorrencia das doenças Mal do Panama e Mal de Sigatoka, determinou a erradicação total da lavoura. Com a produtividade de 1.259 cachos/ha, espera-se para este ano 2.990.000 cachos.

8. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada ainda não pode ser informada uma vez que os dados referentes as duas safras do produto, estão incompletos.

8.1 BATATA-INGLESA - 1a safra

A produção nacional esperada e de 1.060.631 t, menor 24,73% que a obtida na safra passada. A area plantada e de 86.573 ha, inferior em 18,28%.

Com relação ao mes anterior, a area e a produção estão minoradas em respectivamente, 3,89% e 4,89%.

Os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro confirmaram as previsões feitas em janeiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

ESPIRITO SANTO - Agregando-se as informações de campo, tem se que os dados apresentaram pequena queda em relação ao mes anterior. O municipio responsavel pela

alteração foi Conceição do Castelo, que não atingiu a meta prevista. Os dados para a cultura ficaram assim definidos:

Area plantada	-->	633 ha	(-1,56%)
Produção Esperada	-->	8.234 t	(-1,79%)
Rend. Medio Esperado	-->	13.008 Kg/ha	(-0,24%)

SÃO PAULO - Apresenta queda de 22,61% na area plantada (8.076 ha) com relação ao informado em janeiro. Com rendimento medio esperado de 18.469 Kg/ha (+1,22%), aguarda-se produção de 149.159 t (-21,66%). A colheita prossegue sem registro de anormalidades, apesar da ocorrencia de chuvas. Os preços são considerados bons, no entanto, os altos custos de plantio podem ter causado a redução de area.

PARANA - Informa que a area plantada permanece inalterada em 24.000 ha. A produção esperada esta decrescida de 3,45%, ficando com 280.000 t em função da queda do rendimento medio em 3,44% (11.667 Kg/ha).

As atividades de "arranquio" prosseguiram em ritmo bastante intenso durante o mes, encaminhando-se, para o seu final. Cerca de 95% da area total plantada encontra-se colhida. Os 1.200 ha que ainda não foram colhidos, localizam-se na região centro sul do Estado, com maior concentração para as Microrregiões Homogeneas de Curitiba e Campos da Lapa.

A batata colhida no periodo caracterizou-se como de qualidade apenas regular, em função do excesso de chuvas verificado no mes.

Os preços praticados com os bataticultores no periodo experimentaram uma reação positiva em relação aos do mes anterior. A batata comum foi vendida a preços que variaram entre NCZ$ 8,00/16,00 a saca de 60 Kg, enquanto que a batata lisa foi comercializada numa faixa de preços entre NCZ$ 14,00/20,00 a saca de 60 Kg.

A colheita devera estar toda concluida ainda na primeira quinzena do mes de março.

SANTA CATARINA - Informa queda nas estimativas, com relação ao previsto no mes anterior. Os dados passam a ser:

Area Plantada	-->	12.441 ha	(-7,84%)
Produção Esperada	-->	114.977 t	(-10,35%)
Rend. Medio Esperado	-->	9.242 Kg/ha	(-2,72%)

A colheita continua em andamento, restando ainda areas por colher, na região de Lages. Os preços pagos ao produtor melhoraram neste mes, ficando na faixa de NCZ$ 10,00 a NCZ$ 13,00 a saca de 60 Kg.

RIO GRANDE DO SUL - informa area plantada decrescida de 0,11% ficando com 26.161 ha, em função de reavaliações no Municipio de Caxias do Sul. Tendo passado o espectro da estiagem que todos temiam e concluindo-se que muitos municipios produtores se viram livres daquele risco, houve uma melhora na expectativa de rendimento medio (+5,55%), que passa agora a 8.141 kg/ha. Aguarda-se produção de 212.977 t (+5,43%)

DISTRITO FEDERAL - A area efetivamente plantada com a cultura foi fechada com 164 ha (-18,00%), que deverão produzir 2.952 t (-18,00%), se obtido o rendimento medio de 18.000 Kg/ha.

Não foram detectados problemas de ordem fitossanitaria.

As regiões onde se encontram as lavouras, são a RA VIII - Jardim e RA III - Brazilandia.

8.2 BATATA-INGLESA - 2a safra

A exceção das Unidades da Federação de Sergipe, Bahia, Minas Gerais 2a e 3a safras, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo 3a safra e Distrito Federal, a produção esperada e de 430.140 t, maior 11,09% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada e de 40.789 ha, superior em 0,97%.

Com relação ao mes anterior, considerando que so haviam as informações da Paraiba e do Rio Grande do Sul, a area passa a ser de 13.709 ha e a produção de 80.075 t, maiores em respectivamente, 1,55% e 6,39%.

Os Estados de São Paulo - 2a safra, Parana e Santa Catarina informam pela primeira vez este ano.

A Paraiba confirma os dados previstos em janeiro.

A seguir, as informações do Grupo de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SÃO PAULO - 2a safra - Como primeira informação, são registrados os dados finais da safra correspondente do ano passado, que são: area plantada de 6.498 ha, rendimento medio esperado de 20.027 Kg/ha e produção esperada de 130.136 t. Prosseguem as operações de preparo do solo para implantação da cultura, que depende do desempenho da 1a safra.

PARANA - A primeira investigação de campo, acerca do plantio com a batata das secas, fornece indicações, na condição de "intenção de plantio", de que a area a ser cultivada sera de 15.300 ha, menor em 10,00% a colhida na safra correspondente do ano anterior.

Ate o momento, cerca de 50% da area prevista ja foi plantada, devendo o restante ser efetivado nos proximos dias.

As variedades mais plantadas são a Delta, Elvira, Bintje, Achat entre outras, sendo que os preços da semente tem oscilado entre NCZ$ 15,00/20,00 a caixa de 30 Kg. Devido ao elevado custo da batata semente, alguns produtores estão plantando a "Filha de Caixa".

Os principais estagios de desenvolvimento das lavouras ate então implantadas são os de germinação e desenvolvimento vegetativo, com as lavouras mais adiantadas adentrando, no estagio de formação dos tuberculos.

A produção esperada, caso se confirme o plantio dos 15.300 ha previstos, e admitindo-se um rendimento medio de 11.500 Kg/ha (+18,48%), devera ser de 175.950 t (+6,64%).

SANTA CATARINA - Apresenta como primeira estimativa um aumento de area em relação a safra passada, de 28,64%, atingindo 5.291 ha, em função dos bons preços que a cultura vem obtendo. Sendo o rendimento medio esperado de 8.312 Kg/ha (-4,03%), aguarda-se produção de 43.979 t (+23,46%).

RIO GRANDE DO SUL - A area a ser cultivada recebe um acrescimo de 1,70%,em relação ao estimado em janeiro, situando-se agora em 12.539 ha. Esta expansão de area localiza-se nas Microregiões Homogeneas de Caxias do Sul, Colonial de Erechim, Colonial de Ijui, Passo Fundo e Vacaria, em função de reavaliações nessas regiões. O rendimento medio tambem foi reavaliado, atingindo agora, 5.636 Kg/ha (+5,50%). Aguarda-se produção de 70.675 t (+7,30%).

9. CACAU (em amendoa)

As primeiras estimativas fornecidas pelos Estados de Rondonia, Bahia e Espirito Santo, informaram uma produção de 363.794 t, numa area de 648.065 ha, maiores respectivamente em 15,10% e 4,96%. Considerando-se a mesma area geografica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Amazonas, Para, Mato Grosso, para que seja conhecida a estimativa da produção em nivel nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RONDONIA _ Em sua primeira estimativa para a safra 89, informa: area 43.743 ha, produção 36.430 t, maiores respectivamente em 12,67% e 11,56%.

BAHIA - As primeiras informações mostram uma produção de 320.786 t, numa area de 582.019 ha, maiores respectivamente em 17,53% e 4,49%.

ESPIRITO SANTO _ As primeiras estimativas para esta cultura, advindo da CEPLAC e mais informações de alguns municipios, fora da area zoneada pela CEPLAC, apresentam um acrescimo de 3,32% na area e decrescimo de 37,24% na produção, passando a informar respectivamente 22.303 ha e 6.578 t.

10. CAFÉ (em coco)

Ainda não são conhecidas as primeiras informações para o Parana e Mato Grosso. Os demais Estados produtores mostram uma area destinada a colheita nesta safra, de 2.365.936 ha, menor 0,41% que a de 1988, se considerada a mesma area geografica. A produção, para esta mesma area geografica, situa-se em 2.590.151 t, maior 9,78%.

Em relação a janeiro não houve qualquer alteração numerica. Houve, entretanto, a inclusão de Rondonia, Bahia, Minas Gerais e Espirito Santo no elenco dos informantes para este mes, ja que em janeiro , os dados referentes a estas Unidades da Federação não eram conhecidos.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs), são as que se seguem:

RONDONIA - Com a entrada em produção, de cafezais novos, a area destinada a colheita nesta safra, e prevista em primeira estimativa em 126.799 ha. Com o rendimento medio de 721Kg/ha a produção podera atingir 91.460 t, maior 24,05% que a do ano passado.

BAHIA - As perspectivas para esta safra, são bastante favoraveis. A area destinada a colheita alcança 135.964 ha. O rendimento medio sobe 7,13% sendo esperado em 857 Kg/ha. As primeiras estimativas determinam a possibilidade de serem colhidas 116.506 t maior 17,82% que a de 1988.

MINAS GERAIS - As possibilidades de uma boa safra elevam a produção para 1.220.848 t maior 18,60% que a obtida na ultima safra. A area, face a cafezais novos, em produção, sobe para 935.539 ha (+3,95%). A produtividade devera alcançar 1.305 Kg/ha.

ESPIRITO SANTO - Em primeira informação, os dados situam-se em 485.629 ha destinados a colheita. A produtividade de 1.088 Kg/ha, determina a possibilidade de serem colhidas 528.123 t.

11. CANA-DE-AÇUCAR

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 240.959.494 t, maior em 2,71% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area destinada a colheita é de 3.647.651 ha, maior em 1,37%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Piaui e a Bahia, que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 236.542.653 t menor em 0,37% devido aos decréscimos ocorridos na Paraiba, Minas Gerais e Santa Catarina, embora haja acréscimos no Maranhão, Ceara (+0,14% na produção e +6,20 na area), Espirito Santo (+0,01% na produção e +0,01% na area), Rio de Janeiro e Mato Grosso, e a area destinada a colheita é menor em 0,15%.

Aguardam-se as informações do Amazonas, Para, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nivel nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

MARANHÃO - Com uma area destinada a colheita de 36.163 ha, maior em 4,39%, conforme informações do municipio de Tuntum, onde se localiza uma das destilarias de alcool do Estado, e com o rendimento médio esperado de 54.763 kg/ha, maior em 3,16%, é aguardada uma produção de 1.980.397 t, maior em 7,69%.

PIAUI - Como primeira informação é registrado uma area destinada a colheita de 14.716 ha, maior em 7,60% e com o rendimento médio esperado de 51.477 kg/ha, menor em 1,05%, é aguardada uma produção de 757.533 t, maior em 6,48%. Estes aumentos devem-se a maior procura do produto por parte da destilaria de alcool da Empresa CONVAP.

BAHIA - Em primeira informação é registrada uma area destinada a colheita de 78.930 ha, maior em 2,24% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio

esperado de 46.361 kg/ha, maior em 3,02%, é aguardada uma produção de 3.659.308 t, maior em 5,33%.

PARAIBA - Com uma area destinada a colheita de 186.833 ha, menor em 0,06% e com o rendimento médio esperado de 56.658 kg/ha, menor em 0,02% é aguardada uma produção de 10.585.619 t, menor em 0,08%. Estas alterações ocorreram nas COREAs de Guarabira e Santa Rita, onde esta havendo substituição da cultura pela banana e outras culturas mais rentaveis.

MINAS GERAIS - Apos novos levantamentos constatou-se que a area destinada a colheita é de 301.471 ha, menor em 4,30% e com o rendimento médio esperado de 58.006 kg/ha, menor em 1,68%, é previsto uma produção de 17.487.263 t, menor em 5,91%.

RIO DE JANEIRO - Apos novos levantamentos efetuados pelas COREAs de Campos e Cabo Frio, constatou-se que a area destinada a colheita é de 223.143 ha, maior em 0,12% e com o rendimento médio esperado de 47.179 kg/ha, maior em 0,49%, é aguardada uma produção de 10.527.664 t, maior em 0,60%.

SANTA CATARINA - Com uma area destinada a colheita de 20.159 ha, menor em 8,37% e com o rendimento médio esperado de 56.999 kg/ha, menor em 5,00%, é aguardada uma produção de 1.149.038 t, menor em 12,95%. Estas quedas devem-se a estiagem ocorrida no estado.

MATO GROSSO - Apos novos levantamentos efetuados junto as destilarias existentes no Estado, constatou-se que a area destinada a colheita é de 55.984 ha, maior em 8,68% e com o rendimento médio esperado de 59.621 kg/ha, menor em 2,09%, é previsto uma produção de 3.337.837 t, maior em 6,41%.

12. CASTANHA DE CAJU

A produção esperada, considerando as informações dadas pelos Estados do Piaui e Ceara, é de 109.376 t, superior em 21,08% a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 420.075 ha, maior em 9,81%. Com relação ao mes anterior, não ha alteração na estimativa, uma vez que so haviam as informações do Ceara, que confirma seus dados este mes.

O Estado do Piaui, que fornece sua primeira estimativa, preve um aumento de area em relação a colhida na safra passada de 30,58%, atingindo 158.075 ha, em função do proprio ciclo da cultura, com novos pés entrando em idade produtiva. Com um

rendimento médio esperado de 261 kg/ha (+27,32%), é aguardada uma produção de 41.256 t (+66,25%).

13. CEBOLA

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 674.356 t, maior em 2,44% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area plantada é de 64.071 ha, maior em 5,49%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa é menor em 1,00%, devido aos decréscimos ocorridos em São Paulo, Parana e Rio Grande do Sul e a area plantada é menor em 0,26%.

Aguardam-se as informações de Sergipe e Bahia, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nivel nacional. Neste mes são divulgados os dados de colheita para o Parana.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

SÃO PAULO - . Com uma area prevista de 15.552 ha menor em 0,89% e com o rendimento médio esperado de 17.011 kg/ha, maior em 0,09%, é aguardada uma produção de 264.550 t, menor em 0,80%. Os dados de cebola de muda, foram avaliados com base no desempenho da safra passada, pois a implantação da cultura tem inicio em abril, podendo prolongar-se até junho. Quanto a cebola de soqueira é plantada no bimestre fevereiro/março e tradicionalmente mantém estabilidade na area plantada (4.287 ha), esperando-se uma produção de 72.104 t.

PARANA - Com uma area colhida de 4.500 ha, igual a informada anteriormente e com o rendimento médio obtido de 5.136 kg/ha, menor em 7,56%, foi obtida uma produção de 23.112 t, menor em 7,55%. Neste mes foram colhidos todos os canteiros remanescentes da região centro-sul do Estado, a unica que ainda não tinha sido colhido. O produto colhido nesta safra, apresentou qualidade variavel, de regular para boa, com os preços a nivel de produtor variando com maior frequencia entre NCz$ 3,00/4,00 a saca de 20 quilos. Os melhores rendimentos obtidos na safra foram conseguidos nas Microrregiões Homogeneas de Campos de Ponta Grossa e Norte Velho de Wenceslau Braz, de 8.200 e 7.500 kg/ha, respectivamente. Observa-se que a produção foi menor, em função da estiagem ocorrida durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

SANTA CATARINA - Com uma area plantada de 24.422 ha, menor em 0,11% e com o rendimento médio de 8.500 kg/ha, maior em 0,12% é prevista uma produção de 207.587 t, igual a informada anteriormente. O escoamento da safra encontra-se bastante atrasado em comparação a periodos anteriores, com os compradores aguardando melhores definições. Os preços pagos aos produtores cairam de NCZ$ 0,20/kg no inicio de janeiro, para NCZ$ 0,15/kg. O produto colhido é de qualidade miuda e podem ocorrer perdas de armazenagem maiores em relação a anos anteriores, devido a retenção do produto.

RIO GRANDE DO SUL - Com a proximidade do final da safra, os dados de produção foram melhor avaliados, assim mantém-se a area plantada em 16.597 ha, o rendimento médio em 8.622 kg/ha menor em 1,90% e a produção esperada em 143.107 t, menor em 1,89%.

14. COCO-DA-BAIA

A produção esperada nos estados do Maranhão, Ceara, Paraiba, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro, é de 363.346 milheiros de frutos, superior 4,76% a obtida em 1988, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 98.125 ha, superior 0,47%.

Faltam as previsões do Para, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, para se conhecer a primeira estimativa nacional deste produto.

Com relação ao mes passado, foram observadas pequenas variações nos dados da Paraiba, e os estados da Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro, apresentam seus dados iniciais.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

BAHIA - A primeira estimativa para a safra de 1989, mostra uma area destinada a colheita de 39.063 ha, menor 2,34% quando comparada a colhida na safra passada. Com produtividade de 3.394 frutos/ha, pretende-se colher uma produção de 132.577 milheiros de frutos (+10,48%).

ESPIRITO SANTO - Os dados iniciais para a safra deste ano, aproximam-se daqueles obtidos em 1988. A unica modificação ocorreu no municipio de Mimoso do Sul, onde houve uma erradicação de 7 ha. Assim, seguem os numeros da primeira previsão: area destinada a colheita - 1.129 ha (-0,62%), produção esperada - 3.693 milheiros de frutos (-0,57%) e produtividade - 3.271 frutos/ha (+0,06%).

RIO DE JANEIRO - Em virtude de modificações verificadas nos dados de Campo Grande e Cachoeira de Macacu, a area destinada a colheita apresenta um decréscimo de 6,29%, sendo agora 492 ha. A produtividade é de 7.030 frutos/ha (+9,59%), e a produção esperada é da ordem de 3.459 milheiros de frutos, maior 2,70%.

15. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada não pode ser informada, pois os dados referentes as duas safras do produto estão incompletos.

15.1 FEIJÃO (em grão) - 1a safra

A exceção do Rio Grande do Norte que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada de 1.219.997 t para as demais Unidades da Federação informantes é menor em 20,45% quando comparada a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada de 2.578.138 ha e o rendimento médio de 473 kg/ha também são menores em respectivamente, 16,85% e 4,44%.

Em relação ao mes anterior, excetuando-se o Piaui que apresenta neste mes a primeira estimativa, os dados estão decrescidos e são os seguintes: area cultivada - 2.296.993 ha (-2,78%), produção esperada - 1.120.472 t (-2,93%), rendimento médio - 488 kg/ha (-0,20%). Ceara, Minas Gerais e Rio de Janeiro mantiveram suas estimativas. São Paulo, Mato grosso e Goias apresentam neste mes os dados finais de colheita.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PIAUI - Apresenta a primeira estimativa do produto. A area cultivada para esta safra de 281.145 ha e a produção esperada de 99.525 t quando comparadas a safra passada estão menores em respectivamente, 16,64% e 16,58%. O rendimento médio de 354 kg/ha manteve-se inalterado.

A queda na area cultivada é consequencia dos elevados juros para o financiamento de investimento e custeio do setor primario.

BAHIA - Embora a area cultivada de 328.938 ha seja maior em 0,23% quando comparada a janeiro, a produção esperada de 102.296 t e o rendimento médio de 311 kg/ha são menores em respectivamente, 21,44% e 21,66% como consequencia da falta de chuvas no

Estado. Em Irece, Jacobina, Morro do Chapeu e Xique-Xique a estiagem prejudicou as lavouras do feijão comum. Houve quedas na produção de 20,01% (63.273 t) e no rendimento médio de 26,89% (280 kg/ha). A area plantada teve um acréscimo de 9,44% passando a 225.974 ha.

Para o feijão caupi as estimativas apresentam decréscimos em função de ajustes nos dados como também, pelo fato de ter ocorrido area perdida em Macaubas em mais de quatro mil hectares. Os dados informados são os seguintes: area plantada - 102.964 ha (-15,39%), produção esperada - 39.023 t (-23,65%) e rendimento médio - 379 kg/ha (-9,76%).

ESPIRITO SANTO - A area plantada de 38.425 ha registrada neste mes, esta acrescida em 0,13%, em decorrencia do ajuste na area de cultivo informada pelo municipio de Muniz Freire. Com um rendimento médio esperado de 710 kg/ha, menor em 4,18%, aguarda-se uma produção de 27.265 t, menor em 4,11%.

SÃO PAULO - Apresenta os dados finais de colheita. Em relação a safra passada a area colhida de 121.751 ha é menor em 28,27%. Esta queda ocorreu em virtude de forte estiagem verificada em todo Estado por ocasião do plantio. A produção obtida é de 117.851 t, menor em 19,42% e o rendimento médio de 968 kg/ha, maior em 12,30%.

Ja em relação ao mes anterior, a area é menor em 14,91% e a produção e o rendimento são maiores em respectivamente, 34,59% e 58,17%.

PARANA - Embora a area plantada (478.000 ha) não tenha sofrido alteração em relação ao mes anterior, a produção esperada de 191.200 t e o rendimento médio de 400 kg/ha são menores em respectivamente, 8,95% e 8,88%.

Estima-se, até o momento, que cerca de 95% da area cultivada ja se encontra colhida. O restante concentra-se principalmente, na Região Centro-Sul do Estado.

A queda no rendimento médio é consequencia da estiagem verificada em periodos anteriores bem como, devido ao excesso de chuvas por ocasião da colheita.

O feijão colhido em fevereiro, em função das frequentes chuvas, não apresenta boa qualidade, com muitos lotes de grãos manchados ou brotados.

Os preços praticados com os produtores no periodo oscilaram com maior frequencia entre NCZ$ 27,00/30,00 a saca do feijão de cor e, entre NCZ$ 25,00/28,00 a saca do feijão preto.

SANTA CATARINA - A area cultivada de 233.252 ha informada neste mes, é inferior em 14,56% a registrada em janeiro. Com um rendimento médio de 800 kg/ha, maior em 9,14%, aguarda-se uma produção de 186.602 t, menor em 6,70%.

Apesar dos problemas sofridos na atual safra, como a estiagem que atrasou o plantio, o ataque de pragas, as chuvas de granizo no final de outubro e o excesso de chuvas em janeiro, que prejudicou as lavouras que estavam por colher (principalmente nas microrregiões dos Campos de Lages e Planalto de Canoinha), não ha problemas de abastecimento no Estado.

Os preços pagos ao produtor estão na faixa de NCZ$ 30,00 a saca de 60 kg, devendo permanecer neste nivel, devido ao tabelamento.

RIO GRANDE DO SUL - Apresenta em relação ao mes anterior, uma pequena variação na area plantada de +0,16% passando agora para 152.692 ha. Este acréscimo é resultado da confirmação do cultivo de mais 250 ha em Sananduva. Com o rendimento médio de 808 kg/ha mantido inalterado, aguarda-se uma produção de 123.392 t, maior em 0,17%.

MATO GROSSO DO SUL - Apresenta em relação ao mes anterior, expressivas alterações nas estimativas, a saber: area plantada - 2.545 ha (-49,10%), produção esperada - 1.351 t (-45,96%) e rendimento médio - 531 kg/ha (+6,20%).

As reduções, segundo informações provenientes dos municipios de Dois Irmãos do Buriti, Itaquirai, Mundo Novo e Navirai, são decorrentes da estiagem prolongada no periodo de germinação e desenvolvimento vegetativo da cultura. No municipio de Dourados houve também perdas, porém como consequencia de falhas no sistema de irrigação.

A colheita do produto, que normalmente ocorre até o final de fevereiro, devera prolongar-se uma vez que houve atraso no plantio. Na região de Campo Grande, onde ja se iniciou a colheita, o preço pago ao produtor é de NCZ$ 750,00 a tonelada.

MATO GROSSO - Apresenta os dados finais de colheita. Em relação ao mes anterior, a area colhida de 14.398 ha, a produção obtida de 4.288 t e o rendimento médio de 298 kg/ha são menores em respectivamente, 21,33%, 35,24% e 17,68%.

O problema mais comum verificado nesta safra, foi a ocorrencia da mela por excesso de chuvas bem como, perdas na colheita devido a germinação da vagem, além de obtenção do feijão "chuvado", que não tem comercialização, usado para consumo na propriedade.

As variedades mais plantadas foram Carioca, Rosinha, Tibagi, Roxinho, Enxofre, Jalo, Manteiga etc.

GOIAS - Apresenta os dados finais de colheita. Numa area colhida de 13.820 ha, maior em 44,11% que a registrada na safra passada e com um rendimento médio de 517 kg/ha, maior em 1,57%, foram produzidas 7.140 t, maior em 46,31%.

Em relação ao mes anterior, os dados finais também estão acrescidos, a saber: area - 5,98%, produção - 10,19% e rendimento médio - 4,02%.

Deve ser ressaltado que aos dados finais estão agregadas as informações do Estado de Tocantins.

DISTRITO FEDERAL - Em relação ao mes anterior, a area plantada de 870 ha manteve-se inalterada. A produção de 696 t e o rendimento médio de 800 kg/ha estão maiores em respectivamente, 3,26% e 3,23%.

15.2 FEIJÃO (em grão) - 2a safra

A produção esperada nas Unidades da Federação onde as informações ja se encontram disponiveis, totaliza 742.771 t, maior em 43,49% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada de 1.467.263 ha e o rendimento médio de 506 kg/ha são maiores em respectivamente 15,08% e 24,63%.

Em relação ao mes anterior, excetuando o Amapa, São Paulo (2a safra), Santa Catarina, Mato Grosso e Distrito Federal (2a safra) que forneceram a primeira estimativa neste mes, a area cultivada atingiu 1.061.104 ha (+0,02%) e a produção, 448.430 t (+0,45%).

Os Estados de Pernambuco, Alagoas e Goias confirmaram as estimativas do mes anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

AMAPA - Apresenta como primeira estimativa do produto os seguintes dados: area cultivada - 237 ha (-7,06%), produção esperada - 128 t (-23,35%), rendimento médio - 540 kg/ha (-17,56%).

PARAIBA - Registra, em relação ao mes anterior, pequenos acréscimos em função das boas perspectivas de produção na COREA de Sousa, a saber: area cultivada - 335.895 ha (0,20%), produção esperada - 130.041 t (0,65%), rendimento médio - 387 kg/ha (0,52%).

SÃO PAULO (2a safra) - Apresenta a primeira estimativa do produto, a saber: area cultivada - 178.200 ha, produção esperada - 153.000 t e rendimento médio - 859 kg/ha.

Em função do preço de comercialização ser considerado bom, como também, da queda da area cultivada na safra das aguas, ha perspectivas de crescimento na area do

feijão 2a safra. Não obstante, ha restrição a este crescimento pelo atraso na liberação do financiamento.

PARANA (2a safra) - A primeira estimativa do produto aponta uma expansão na area de cultivo no Estado. Isto ocorre em virtude de uma boa perspectiva de preços para esta safra.

Os dados informados são os seguintes: area plantada - 45.000 ha (+52,54%), produção esperada - 24.750 t (+48,20%) e rendimento médio - 550 kg/ha (-2,83%).

Da area prevista, mais de 70% ja se encontra semeada e atravessa os seguintes estagios de desenvolvimento: germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (50%) e floração/frutificação (40%).

SANTA CATARINA - Apresenta a primeira estimativa do produto. Embora a area prevista para esta safra de 120.000 ha seja superior em 8,49% que a colhida na anterior, este incremento ficou aquém das expectativas devido ao excesso de chuvas em janeiro. A produção esperada de 84.000 t e o rendimento médio de 700 kg/ha são maiores em respectivamente, 69,63% e 56,25%.

RIO GRANDE DO SUL - Registra, quando comparadas ao mes anterior, alterações nas estimativas, a saber: area plantada - 40.909 ha (-1,02%), produção esperada - 26.469 t (+4,65%), rendimento médio - 647 kg/ha (+5,72%).

A queda na area se deve a não efetivação do plantio do produto nos seguintes municipios: Alpestre (-500 ha), Irai (-260 ha), Palmitinho (-50 ha), Caxias do Sul (-10 ha), Arroio Grande (-10 ha) e Tapejara (-20 ha). Registraram expansão na area os municipios de: Sobradinho (+80 ha), Dom Feliciano (+50 ha), São Luiz Gonzaga (+150 ha) e Paim Filho (+130 ha).

MATO GROSSO - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa area plantada de 62.022 ha, menor em 11,22% a colhida na safra passada, e com um rendimento médio de 514 kg/ha, maior em 18,71%, aguarda-se uma produção de 31.903 t, maior em 5,47%.

Deve ser ressaltado que estes numeros estão sujeitos a alterações, uma vez que, falta agregar informações de varios municipios onde o plantio ocorre mais tarde.

DISTRITO FEDERAL (2a safra) - Informa a primeira estimativa do produto. São apresentados os seguintes dados: area plantada - 700 ha (-33,84%), produção esperada - 560 t (+13,13%) e rendimento médio - 800 kg/ha (+70,94%).

16. FUMO (em folha)

A produção esperada para os Estados produtores com exceção de Sergipe e Bahia que ainda não informaram as suas primeiras estimativas para a safra 89 é de 433.802 t, numa area de 274.333 ha, maiores respectivamentes em 6,60% e 8,72%, quando comparados a safra anterior, considerando-se a mesma area geografica.

Os Estados do Ceara, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo e Parana, confirmaram as estimativas do mes anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs) :

PARAIBA _ Registra uma area de 538 ha, com uma produção de 385 t, maiores respectivamente em 3,86% e 4,34%, de acordo com expectativas da COREA de Guarabira.

SANTA CATARINA _ Apresenta com relação ao mes anterior, um decrescimo de 3,76% em sua area, passando a informar 91.432 ha. A produção esperada mantem-se inalterada em 146.291 t . O Banco do Brasil S.A. foi responsavel por 75% do financiamento da atual safra.

RIO GRANDE DO SUL _ Confirmada a estimativa de area informada no mes anterior (114.268 ha). As ocorrencias de granizo nos meses de novembro e dezembro, em pleno ciclo vegetativo da planta, mencionado em relatorio anterior, causaram perdas de area e produtividade, podendo-se assegurar agora que elas ficaram aquém do que se previa, pois muitas lavouras se recuperaram e mesmo os produtos mais atingidos, alcançaram comercialização, dentro de suas respectivas classificações. A produtividade esperada de 1.681 Kg/ha, encontra-se 0,36% inferior a do mes anterior. Aguarda-se uma produção de 192.127 t, menor 0,31% a informada em janeiro.

17. GUARANA (semente)

Neste mes, a estimativa da produção esperada para 1989, é igual a informada em janeiro (42 t), referente ao Acre, e na mesma area geografica, pois os demais Estados produtores ainda não informaram suas previsões iniciais (Amazonas, Para, Bahia e Mato Grosso). A area plantada é de 168 ha, inferior 18,05%.

18. JUTA (fibra)

A produção esperada para 1989, em 1a estimativa dos Estados do Amazonas e Para, unicos informantes brasileiros totaliza 3.131 t, inferior em 80,50% a obtida na safra anterior e a area plantada, inferior em 80,60%, passa para 2.625 ha.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

AMAZONAS - Apresenta uma area plantada de 375 ha, menor 95,87% que a colhida na safra anterior. Com rendimento médio esperado de 1.200 kg/ha, aguarda-se uma produção de 450 t, menor 95,87%.

Informamos que no proximo mes teremos melhores condições para uma avaliação mais ampla do produto no Estado.

PARA - Informa serias dificuldades para a safra de 1989. Como principais motivos para a acentuada queda, podemos citar a falta de sementes na época apropriada ao plantio, os preços obtidos na safra anterior e a falta de recursos financeiros, ja que o produtor não fez financiamento devido aos altos encargos. Um exemplo desta situação é o municipio de Juriti, tradicional produtor, que neste ano, somente cinco produtores contrataram financiamento para uma area total de 19 hectares. A semente distribuida em todo municipio chegou apenas a 400 kg.

Tendo em vista os problemas apresentados, a area plantada situa-se em 2.250 ha, menor 49,50%, em relação a safra anterior e com um rendimento médio esperado de 1.192 kg/ha, maior 2,94%, é aguardada uma produção de 2.681 t, diminuida em 48,04%.

19. LARANJA

A exceção do Amazonas, Roraima, Alagoas, Sergipe, Bahia, Parana, Santa Catarina e Mato grosso que ainda não forneceram a primeira estimativa, a produção esperada de 72.803.313 milheiros de frutos supera em 3,40% a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area destinada a colheita de 727.532 ha é menor em 3,50% e o rendimento médio de 100.069 frutos/ha é maior em 7,14%.

Em relação ao mes anterior, excetuando-se o Piaui, Minas Gerais, Espirito Santo e Rio de Janeiro que apresentam a primeira estimativa neste mes, a area destinada a colheita de 657.000 ha e a produção de 67.824.785 milheiros de frutos são menores em 0,01%. Ceara, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goias confirmam os dados do mes anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Em função de reavaliações nos dados dos municipios de São Domingos do Maranhão, Lago do Junco, Lago da Pedra e Lago Verde as estimativas sofreram alterações, a saber: area destinada a colheita - 2.687 ha (+0,49%), produção esperada - 281.892 milheiros de frutos (-1,55%) e rendimento médio - 104.910 frutos/ha (-2,03%).

PIAUI - Apresenta a primeira estimativa do produto. Os dados informados são os seguintes: area destinada a colheita - 1.398 ha (-1,62%), produção esperada - 174.023 milheiros de frutos (-2,24%) e rendimento médio - 124.480 frutos/ha (-0,63%).

As quedas são explicadas e consideradas normais, tendo em vista que os pés velhos foram erradicados.

PARAIBA - As estimativas quando comparadas ao mes anterior apresentam quedas. São informados os seguintes dados: area destinada a colheita - 1.546 ha (-3,50%), produção esperada - 115.489 milheiros de frutos (-3,75%) e rendimento médio - 74.702 frutos/ha (-0,26%).

Estas quedas são consequencia da ocorrencia de doenças (cancro citrico e fusarium) como tambem, de deficiencia hidrica conforme informações provenientes da COREA de Guarabira.

MINAS GERAIS - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa area destinada a colheita de 31.850 ha, maior em 0,38% que a colhida na safra passada e com um rendimento médio de 66.219 frutos/ha, aguarda-se uma produção de 2.109.065 milheiros de frutos, menor em 9,17%.

ESPIRITO SANTO - A primeira estimativa do produto no Estado, aponta pequenas alterações como resultado de ajustes em alguns municipios (novas areas em produção). Assim são apresentados os seguintes dados: area destinada a colheita - 2.242 ha (+2,70%), produção esperada - 180.651 milheiros de frutos (+2,40%) e rendimento médio - 80.576 frutos/ha (-0,30%).

RIO DE JANEIRO - A recuperação de uma area de 2.250 ha, atingida pela chuva de granizo nos municipios de Araruama e Saquarema na safra de 1988, bem como, o inicio de novas areas em produção, redundaram em acréscimos na primeira estimativa do Estado, a saber: area destinada a colheita - 35.042 ha (+7,49%), produção esperada -

2.514.789 milheiros de frutos (+22,08%) e rendimento médio - 71.765 frutos/ha (+13,58%).

20. MAÇÃ

Com a divulgação dos dados de São Paulo, Parana e Santa Catarina, completa-se o elenco das Unidades da Federação onde o produto e levantado.

A area destinada a colheita situa-se neste mes em 23.457 ha, maior 5,23% que a colhida em 1988(22.292 ha). A produção esperada em 2.374.419.000 frutos, representa um aumento de 10,43%, relativamente a safra passada (2.150.149.000 frutos).

Em relação a janeiro não houve qualquer alteração.

As informações que se seguem são oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SÃO PAULO - Os dados são semelhantes aos da ultima safra, onde as modificações decorrem de pequenos ajustes. Assim e que numa area de 951 ha e com uma produtividade de 47.769 frutos/ha, podera obter-se 45.428.000 frutos.

PARANA - Os levantamentos de campo realizados em janeiro e fevereiro com a finalidade de identificar a area ocupada com a cultura, mostram que ela e de 3.050 ha, que se comfirmada, representara um acrescimo de 7,39%.

As mais cultivadas são as variedades Gala, Golden e a Fuji representando estas tres, mais de 90% do total.

A colheita devera estender-se ate o inicio de maio. Admitindo-se um rendimento medio de 85.000 frutos/ha, pode-se esperar uma safra de 259.250.000 frutos.

SANTA CATARINA - Cultura em fase de colheita em todo o Estado. Com uma area de 12.700 ha, maior 6,14% que a de 1988 e com uma produtividade de 96.850 frutos/ha, a produção situar-se-a em 1.230.000.000 frutos, representando mais que 50% da produção nacional.

21. MALVA (fibra)

Dos Estados produtores, Amazonas, Para e Maranhão, faltam somente informações do Para, para que se conheça a estimativa a nivel nacional. A produção estimada totaliza 31.894 t, inferior em 0,75% em relação a safra anterior, e a area

acrescida em 4,08% passa para 20.570 ha. O rendimento médio menor 4,61%, fica situado em 1.551 kg/ha.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

AMAZONAS - Apresenta a primeira estimativa para a safra 1989. A area plantada teve uma queda de 7,01% em relação a safra passada ficando em 15.450 ha, e na produção esperada é prevista uma queda de 6,13% totalizando 27.810 t. O rendimento médio aumentado em 0,95% devera alcançar 1.800 kg/ha.

No mes de março teremos melhores condições para avaliar o produto.

MARANHÃO - Informa que a expansão de 64,10% na area plantada que passa para 5.120 ha, em relação a estimativa do mes anterior, resulta de informações vindas dos municipios de Carutapera e Luiz Domingues, tendo em vista o elevado preço da malva beneficiada. Com um rendimento médio esperado de 798 kg/ha, maior 0,25%, aguarda-se uma produção de 4.084 t, maior 64,41%.

22. MAMONA

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 135.040 t, menor em 0,91%, do que a colhida na safra passada para a mesma area geografica. A area prevista situa-se em 217.241 ha, menor 16,66%. Em relação ao mes anterior, a atual estimativa é maior 0,33% na area e menor 11,60% na produção, ainda considerando a mesma area geografica.

Aguardam-se as informações do Piaui, para que se conheça a primeira estimativa a nivel nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

BAHIA - Com uma area plantada de 146.826 ha, maior 1,22% e com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, menor 19,40%, é aguardada uma produção de 79.286 t, menor 18,42%. As quedas apresentadas na produção e no rendimento médio devem-se as péssimas condições climaticas em algumas regiões do Estado.

MINAS GERAIS - As reduções apresentadas, tanto na area quanto na produção esperada, confirmam a tendencia de decréscimos do produto no Estado, verificada nos ultimos anos.

Com uma area plantada de 5.045 ha, menor 19,67% e com rendimento médio esperado de 780 kg/ha é aguardada uma produção de 3.937 t, menor em 10,44%.

SÃO PAULO - Em uma area plantada de 12.156 ha, maior 1,33% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 1.242 kg/ha, maior 2,99%, é previsto uma produção de 15.098 t, maior 4,36%. Os dados foram ajustados apos os levantamentos realizados pela rede de coleta, onde ficou constatado serias dificuldades que o setor vem atravessando em São Paulo. Em razão disto, algumas usinas de beneficiamento vem transferindo suas unidades industriais para outros Estados, principalmente Bahia.

MATO GROSSO DO SUL - Informa que a expansão de 5,03% na area plantada que passa para 209 ha, em relação a estimativa do mes anterior, resulta de novas areas informadas pelo municipio de Gloria de Dourados. Com um rendimento médio esperado de 1.206 kg/ha, menor 3,98%, aguarda-se uma produção de 252 t, maior 0,80%.

23. MANDIOCA

A exceção do Amazonas, Para, Rio Grande do Norte e Sergipe que ainda não forneceram a primeira estimativa do produto, a produção esperada de 19.491.597 t para esta safra, para as demais Unidades da Federação, supera em 8,39% a obtida na safra passada, considerando a mesma area geografica. A area destinada a colheita de 1.536.226 ha e o rendimento medio de 12.688 Kg/ha são maiores em respectivamente, 6,13% e 2,12%.

Em relação ao mes anterior, excetuando o Amapa, o Piaui e a Bahia que apresentam neste mes a primeira estimativa, a area destinada a colheita alcançou 1.117.696 ha (+1,28%) e a produção esperada 14.011.719 t (+2,57%). O Acre, Roraima, Ceara, Pernambuco, Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goias e o Distrito Federal não alteraram suas estimativas.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RONDONIA - Numa area destinada a colheita de 31.713 ha, maior em 0,32% que a informada no mes anterior, e com um rendimento medio de 17.289 Kg/ha, maior em 0,85%, aguarda-se uma produção de 548.280 t, maior em 1,16%.

AMAPA - Apresenta a primeira estimativa do produto, a saber: area destinada a colheita 5.015 ha (+92,88%), produção esperada 50.603 t (+1,93%) e rendimento medio 10.090 Kg/ha (-0,59%).

O incremento verificado para esta safra, deve-se a expansão da cultura no municipio de Calçoene.

MARANHÃO - A area destinada a colheita de 239.420 ha e maior em 5,68% quando comparada a do mes anterior, como consequencia de ajustes nos dados dos municipios de Bacabal, Amarante do Maranhão, Grajau, Estreito, Coelho Neto e Duque Bacelar. Com um rendimento médio de 8.350 Kg/ha, maior em 3,00%, aguarda-se uma produção de 1.999.071 t, maior em 8,84%.

PIAUI - Como primeira estimativa do produto são apresentados os seguintes numeros: area destinada a colheita 143.515 ha (+4,62%), produção esperada 2.000.275 t (+25,25%) e rendimento medio 13.938 Kg/ha (+19,72%).

Os incrementos verificados para esta safra são decorrentes principalmente, dos bons preços de mercado para o produto. Deve ser salientado, que a area a ser colhida em 1989 foi plantada em novembro/ dezembro de 1987 quando os juros para custeio e investimento, ainda não eram muito elevados.

PARAIBA - As estimativas para este mes apresentam decrescimo quando comparadas as informadas no mes anterior. São apresentados os seguintes dados: area destinada a colheita 42.513 ha (-4,17%), produção esperada 389.580 t (-5,29%) e rendimento medio 9.164 Kg/ha (-1,16%).

Estas quedas são decorrentes de reavaliações nos dados da COREA de Guarabira.

BAHIA - Apresenta neste mes a primeira estimativa do produto. São informados os seguintes numeros: area destinada a colheita 270.000 ha, produção esperada 3.429.000 t e rendimento medio 12.700 Kg/ha.

MINAS GERAIS - Registra em relação ao mes anterior, pequenas alterações. A area destinada a colheita de 84.196 ha e a produção esperada de 985.722 t são menores em respectivamente, 1,47% e 0,55%. O rendimento medio de 11.707 Kg/ha é maior em 0,92%.

ESPIRITO SANTO - Em relação ao mes anterior, são irrelevantes as alterações apresentadas, a saber: area destinada a colheita 20.695 ha (+0,02%), produção esperada 346.546 t (+0,01%) e rendimento medio 16.745 Kg/ha (-0,01%).

RIO DE JANEIRO - Os bons preços alcançados pelo produto no mercado explicam os incrementos verificados nas informações deste mes. A area destinada a colheita alcançou 12.466 ha, maior em 6,99%. Com um rendimento medio de 15.080 Kg/ha, maior em 5,94%, aguarda-se uma produção de 187.987 t, maior em 13,34%.

PARANA - A area destinada a colheita de 85.000 ha, não sofreu alteração quando comparada a informação no mes anterior. A produção esperada de 1.700.000 t e o rendimento medio de 20.000 Kg/ha são maiores em 5,26%.

SANTA CATARINA - A area destinada a colheita de 74.675 ha e menor em 0,66% quando comparada a informada no mes anterior. Esta queda ainda tem como causa a estiagem ocorrida em dezembro. No momento, com as condições climaticas normalizadas, a cultura apresenta bom desenvolvimento vegetativo. A produção esperada de 1.277.319 t e o rendimento medio de 17.105 Kg/ha são maiores em respectivamente, 1,03% e 1,70%.

MATO GROSSO DO SUL - A area destinada a colheita de 28.969 ha, a produção esperada de 539.324 t e o rendimento medio de 18.617 Kg/ha, são maiores em respectivamente, 15,88%, 19,85% e 3,43% quando comparados ao mes anterior.

Estes incrementos devem-se a instalação de industria no municipio de Campo Grande, que incentiva financiamentos para os produtores deste, como de outros municipios.

24. MILHO (em grão)

Excetuando-se os estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia (2a safra), a produção esperada de milho nas demais Unidades da Federação, totaliza 25.178.227 t, superior em 3,63% a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada é de 12.429.155 ha, inferior em 1,15%. Aguardam-se as informações dos Estados acima citados, para publicarmos a primeira previsão em nivel nacional. Em relação aos dados de janeiro, Rondonia e Santa Catarina apresentam pequenas modificações.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RORAIMA - As primeiras noticias, provenientes dos municipios produtores, mostram os seguintes numeros para 1989: area plantada - 5.077 ha (+31,60%), produção esperada - 5.229 t (+112,65%) e produtividade - 1.030 kg/ha (+61,70%).

PARA - A queda de 2,31% na area plantada, a qual passou de 248.051 ha para 242.330 ha, deveu-se, principalmente, as razões seguintes: excesso de chuvas, carencia de sementes e dificuldades de acesso ao crédito. Com produtividade de 1.311 kg/ha (+5,56%), é esperada uma produção de 317.786 t (+3,19%).

AMAPA - Numa area plantada de 670 ha (-3,46%) e produtividade de 819 kg/ha (-0,85%), preve-se uma produção de 549 t (-4,19%).

MARANHÃO - Variações nas estimativas dos municipios das COREAs de Carolina, Cururupu, Mirim e São Bernardo, elevaram a area plantada para 564.502 ha, ou seja, um incremento de 0,17% em relação a informação de janeiro. O indice de produtividade esperado para este ano é de 676 kg/ha (+2,58%), e a produção prevista é da ordem de 381.669 t, superior em 2,75%.

PIAUI - Primeira previsão: area plantada - 421.243 ha (-7,57%), produção esperada - 352.159 t (-7,62%) e produtividade - 836 kg/ha.

PARAIBA - Os acréscimos de 0,80% na area plantada (319.900 ha), 2,28% na produção prevista (203.734 t) e 1,43% no indice de produtividade (637 kg/ha), são decorrentes de novos levantamentos das COREAs de Pombal e Sousa.

BAHIA (1a safra) - A acentuada queda de 19,03% no indice de produtividade, deve-se a estiagem verificada, principalmente nos municipios de Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Santa Maria da Vitoria, Vitoria da Conquista e Xique-Xique, passando de 720 kg/ha para 583 kg/ha. Consequentemente, a produção prevista é agora de 160.875 t (-17,17%), e a area plantada é de 275.944 ha, maior 2,29% que a informada em janeiro, primeira previsão para 1989.

RIO DE JANEIRO - Novas informações de alguns municipios produtores, alteram os dados anteriores, ficando em: area plantada - 34.991 ha (+1,86%), produção esperada - 61.934 t (+2,15%) e produtividade 1.770 kg/ha (+0,28%).

SÃO PAULO - As lavouras tem sido bastante beneficiadas pelas condições climaticas, existindo bom desenvolvimento, esperando-se um resultado satisfatorio dessa safra de

milho. Numa area plantada de 1.227.000 ha, igual a que informamos em janeiro e produtividade de 2.950 kg/ha (+14,21%), preve-se para 1989 uma produção de 3.619.700 t, maior 14,20%.

PARANA (2a safra) - A primeira estimativa dessa safra, baseada nos levantamentos de campo, elaborados através das COREAs, indica uma area plantada de 240.000 ha, significativamente superior (41,98%) a colhida na safra anterior. As lavouras que caracterizam essa safra (plantio tardio), localizam-se na sua quase totalidade (90%) nas Microrregiões Sudoeste Paranaense e Norte Novo de Apucarana. As chuvas que vem ocorrendo, estão favorecendo esses plantios recem efetuados, proporcionando-lhes um bom aspecto. A pratica agricola mais desenvolvida no periodo são as capinas, para combater as plantas invasoras. Tambem, o indice de produtividade e a produção esperada, apresentam percentuais otimistas, respectivamente, 74,85% e 148,15%, quando comparados a igual safra de 1988. Aguardam-se 504.000 t de produção e 2.100 kg/ha de produtividade.

RIO GRANDE DO SUL - A area cultivada com milho esta estimada, nesse mes, em 1.582.611 ha, sendo inferior em apenas 0,16% aquela divulgada anteriormente. Esta queda deve-se a novas informações dos municipios de Coronel Bicaco (retificou a area em relação a janeiro), Piratini (não concretizou o plantio, devido a falta de umidade no solo) e Herval (estiagem acentuada). Por outro lado, registra-se expansão em Viamão, São José do Ouro e Erechim. Com o avanço do ciclo vegetativo, em que praticamente, a maior parte da lavoura se encontra nos estagios reprodutivos e poucas ja em maturação, apresentam necessidades diferentes em exigencia de agua. Enquanto aquela que esta em maturação dispensa o suprimento de agua, a outra que se encontra em formação e enchimento de grãos necessita de uma demanda de agua maior, pois, a produtividade esta diretamente relacionada com essa situação, o que vem acontecendo na maioria dos municipios produtores, em que o estado da lavoura é satisfatorio. Assim, com produtividade de 2.202 kg/ha (+0,18%), aguarda-se uma produção de 3.484.972 t, superior somente 0,02%.

MATO GROSSO DO SUL - Em decorrencia de novas informações dos municipios de Maracaju, Rio Brilhante, Sidrolandia, Bandeirantes, Corumba, Ribas do Rio Pardo e Jaraguari, onde as condições climaticas se apresentam favoraveis, a area plantada passa de 240.000 ha para 251.500 ha, 4,79% a mais que a informada em janeiro. Com 2.854 kg/ha (+1,93%) de produtividade, aguarda-se uma produção de 717.673 t, superior em 6,80%.

MATO GROSSO - Nesta previsão, constata-se uma redução de 5,01% na area plantada com milho em 1989, sendo de 334.665 ha. Uma das causas apontadas para este decréscimo,

foi a substituição do milho pelo algodão herbaceo e soja. As variedades plantadas foram a Asteca, Maia, AG 401 e 301, Cargil 101, 125, 115, XL671 e 605. Nas areas cultivadas manualmente a situação das lavouras é de dobra do colmo, esperando passar a fase chuvosa, para efetuar a colheita. O clima no momento esta normal, favorecendo o cultivo do milho. O indice de produtividade é de 2.156 kg/ha (-2,97%), e a produção prevista totaliza 721.510 t, inferior em 7,82%.

GOIAS - As condições climaticas favoraveis e a ausencia de problemas fitossanitarios, contribuiram para uma elevação de 4,80% na produtividade, que passou de 2.771 kg/ha para 2.904 kg/ha. Assim, numa area plantada de 1.148.520 ha (+1,34%), preve-se uma produção de 3.335.310 t, maior 6,20%. Desta area informada, 102.680 ha pertencem ao estado do Tocantins.

DISTRITO FEDERAL - A area plantada não se alterou em relação a janeiro, permanecendo os 15.000 ha. A situação da lavoura de milho, é considerada muito boa, ora atravessando as fases de floração e embonecamento, dai levando ao acréscimo de 2,17% para a produção (48.000 t) e produtividade (3.200 kg/ha).

25. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 3.403 t, maior em 4,84% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area destinada a colheita é de 1.959 ha, menor em 1,76%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa (excetuando a Paraiba e o Espirito Santo, que informam pela primeira vez este ano), passa a ser de 571 t com uma area de 390 ha, não sofrendo modificações. Aguardam-se as informações do Amazonas, Para, Amapa e Bahia, para que seja conhecida a estimativa da produção a nivel nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PARAIBA - Com uma area destinada a colheita de 348 ha, menor em 16,75% do que a colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 213 kg/ha, menor em 4,05% é aguardada uma produção de 74 t, menor em 20,43%. Estas alterações ocorreram na COREA de Guarabira, devido a deficiencias hidricas e a ocorrencia de doenças.

ESPIRITO SANTO - Como primeira informação, são mantidos os dados da safra passada, assim, temos uma area destinada a colheita de 1.221 ha, um rendimento médio esperado de 2.259 kg/ha e uma produção esperada de 2.758 t.

26. RAMI (fibra)

A produção nacional esperada de rami para a safra de 1989, totaliza 8.100 t, inferior 55,00% quando comparada a obtida na safra passada (18.000t). Ressalta-se que esta produção é proveniente do Parana, unico Estado produtor da Federação. A area plantada é de 8.100 ha, menor 55%.

27. SISAL OU AGAVE (fibra)

A produção esperada para os Estados do Ceara, Paraiba e Pernambuco é de 70.886 t, maior 3,21% que a obtida na safra anterior na mesma area geografica. A area plantada é de 79.920 ha, menor 5,25%. Aguardam-se as informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Bahia, para termos a 1a informação a nivel nacional. Em relação ao mes anterior, a atual estimativa é menor 0,08% na area e 0,06% na produção, ainda considerando a mesma area geografica, devido as alterações ocorridas na Paraiba.

PARAIBA - Registra redução de 60 ha na area destinada ao corte e redução de 44 toneladas na produção esperada de acordo com novas informações da COREA de Guarabira, onde continua a erradicação da cultura devido ao baixo preço alcançado pela fibra no mercado regional. A estimativa de area para este mes é de 78.638 ha, menor 0,08% que a informada no mes anterior. Com produtividade de 888 kg/ha, espera-se uma produção de 69.813 t, menor 0,06%.

28. SOJA (em grão)

A lavoura apos os incertezas iniciais, devido aos problemas climaticos nos grandes centros produtores, caminha normalmente, onde se constata em sua maioria, a fase intermediaria de desenvolvimento vegetativo. A produção esta estimada este mes, em 22.615.524 t maior 25,30% que a obtida em 1988, quando conseguiu-se 18.049.413 t. Tal acrescimo e determinado por tres variaveis principais: recuperação de areas nos Estados do sul, normalização do rendimento medio nesta mesma região, ja que foi bastante afetado pela seca ocorrida na safra passada e por fim, novas areas em Mato

Grosso do Sul, Mato Grosso e Goias. A area que na safra passada alcançou 10.515.250 ha esta estimada com um crescimento de 13,61%, situando-se no patamar de 11.946.144 ha por motivos acima revelados.

Quando e traçado um parametro de comparabilidade entre as informações de fevereiro com as do mes passado, observa-se que a area e acrescida em 0,31%, enquanto a produção sobe 0,63% devido a revisões nos dados do Maranhão (+0,32%), São Paulo (+0,72%), Santa Catarina (-0,32%), Rio Grande do Sul (+0,67%), Mato Grosso (-0,31%) e Goias (+5,18%). Nos demais Estados produtores (Bahia, Minas Gerais, Parana, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal), as lavouras vem comportando-se dentro dos moldes previstos no mes passado.

As informações seguintes são fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Face ao crescente estabelecimento de novas areas de cultivo, constantemente são localizadas areas plantadas com soja. Assim e que na Cova de Balsas, com o financiamento conseguido, alguns produtores iniciaram este plantio. Deste modo a area que no mes passado era informada em 20.930 ha, aumenta 4,86%. Com um rendimento medio esperado e 1.811 Kg/ha, calcula-se que a safra deste ano para o Estado devera atingir 39.750 t.

PARANA - As chuvas e altas temperaturas, foram favoraveis a lavoura. As praticas agricolas mais realizadas no mes , foram capinas nas lavouras mais novas e aplicações de defensivos para controle de lagartas e percevejos.

As primeiras colheitas, em função do atraso no plantio, ocorrerão a partir do proximo mes, estendendo-se ate junho. As possibilidades de produção permanecem em 4.503.000 toneladas.

SANTA CATARINA - Apesar da escassez de umidade na epoca do plantio, as lavouras caminham com o aspecto de bom desenvolvimento. A preocupação no momento e a falta de recursos para comercialização desta safra. A produção situa-se numa espectativa de 612.640 t, menor 0,32% que a prevista em janeiro.

RIO GRANDE DO SUL - A situação climatica esta tornando-se critica, constituindo-se em riscos de perdas significativas. Este e o caso em toda região da fronteira oeste do Estado, onde predomina o plantio de arroz e em menor escala o milho e a soja. Em janeiro e fevereiro a situação de estiagem e extremamente siguinificativa, pois a produtividade esta intimamente ligada a uma boa satisfação de agua neste periodo, o que evidentemente não vem ocorrendo naquela região.

Com relação a area, houve uma expansão de 0,13%, situada em 3.660.078 ha. A maior concentração de lavoura, não esta na região oeste do Estado. Deste modo ela não sofre muito em sua maioria. Nas regiões verdadeiramente produtoras a safra vem alcançando um desenvolvimento normal, com boa distribuição de chuvas. Com uma produtividade de 1.740 Kg/ha, maior 0,52% que a prevista em janeiro e maior 64,62% que a colhida na safra 87/88. Espera-se para esta safra 6.370.355 t.

MATO GROSSO - A situação da lavoura e boa, com pespectiva de obter-se a produção inicialmente esperada. Ocorreu incidencia de lagarta mas ja foi contornada. Foram identificadas o "Olho de Rã" e "Broca da Axila", surgidas com mais intensidade de dois anos para ca. As variedades mais cultivadas são a Cristalina, Doko, Engopa, IAC-8, FT-II e Savana.

A area esta prevista em 1.536.664 ha, maior 0,28% que a estimada em janeiro. Com a produtividade de 2.153 Kg/ha, espera-se colher 3.308.936 t.

GOIAS - E a cultura que maior euforia tem dado ao produtor rural. Os dados atuais indicam um consideravel aumento relativamente a safra passada (36,21% na produção). O rendimento medio e esperado em 1.993 Kg/ha. Com a area cultivada de 1.023.740 ha, maior 4,23% que a de janeiro, e esperada uma safra de 2.043.340 t.

Deve-se esclarecer que estes numeros englobam os referenciais do Estado do Tocantins.

29. SORGO (em grão)

A produção esperada para a presente safra nos estados do Ceara, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, totaliza 245.018 t, superior 1,58% a obtida em 1988, na mesma area geografica. A area plantada é de 148.964 ha (-6,99%). O estado de Mato Grosso esta informando pela primeira vez nesse ano. Para o conhecimento da previsão em nivel nacional, aguardamos os dados iniciais do Rio Grande do Norte, Parana e Goias. O Rio Grande do Sul apresenta pequenas modificações em relação ao mes passado.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

BAHIA - Em decorrencia da estiagem que ocorre no estado, foram verificados decréscimos de 0,07% na area plantada, 17,75% na produção prevista, e 17,69% no indice de produtividade, sendo respectivamente, 42.905 ha, 44.321 t e 1.033 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Novas informações das regiões produtoras, acusam reduções de 50% na area plantada e produção esperada, ficando em 3.000 ha e 4.500 t, respectivamente. A razão que levou a estes decréscimos foi a não realização de diversos plantios, pois os produtores optaram por culturas mais tradicionais, como soja e milho. O indice de produtividade não se alterou, permanecendo em 1.500 kg/ha.

MATO GROSSO - A primeira safra do plantio dessa graminea em 1989, mostra que em face aos fatos descritos abaixo, a area plantada decresce 29,71% em relação a colhida na safra anterior: não ha tecnologia definida para a cultura; a comercialização é somente através da CFP, e a rede de Armazens Gerais não quer mais receber o produto, pois, para mante-lo em boas condições, apos 6 meses na unidade armazenadora, é necessario um expurgo de 15 em 15 dias, onerando o custo de armazenagem (produtos quimicos e mão-de-obra). Assim, numa area plantada de 14.699 ha e produtividade de 1.463 kg/ha (+21,71%), preve-se uma produção de 21.500 t (-14,44%).

30. TOMATE

A produção nacional, excluindo Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia que não deram a primeira informação, é de 1.920.014 t, menor 6,33% que a da safra passada. A area situa-se em 49.736 ha, menor 5,23% que a de 1988. Para as duas informações acima, considera-se a mesma area geografica.

Em relação a janeiro, a area decresceu 7,94%, enquanto a produção caiu 8,56%. Esta queda na produção, decorre de modificações no Maranhão (+2,40%), Minas Gerais (-1,28%), Espirito Santo (+0,22%), São Paulo (-23,01%), Santa Catarina (-2,67%), Rio Grande do Sul (+0,29%) e Mato Grosso do Sul (-8,39%).

São as seguintes as informações dos Grupos de Coordenação de Estatistica Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Informações de reavaliações da COREA de Presidente Dutra, diminuem a area de cultivo no Estado para 310 ha (+1,27%). Com o rendimento médio de 32.287 kg/ha, a safra devera atingir 10.009 t.

SÃO PAULO - Não existe acordo entre produtores e industriais, quanto a comercialização da safra de tomate rasteiro. Os produtores querem receber NCZ$ 65,00 por tonelada, enquanto a industria oferece NCZ$ 47,50. O estoque de massa para abastecer o Pais é insuficiente, segundo o representante da FAESP. De acordo com os

agentes do IBGE, estima-se uma area de 6.610 ha para o tomate envarado e 7.499 ha para o rasteiro, totalizando os dois tipos de cultivo 14.109 ha, menor 22,74% que o previsto em janeiro. O rendimento médio é esperado em 41.820 kg/ha (-0,35%). A safra devera situar-se em 590.034 t.

SANTA CATARINA - Com o preço pago ao produtor na fonte de NCZ$ 10,00/caixa de 22 kg, a tendencia da area é de diminuir, em relação ao que foi informado no mes passado. Assim é que a area passa para 1.616 ha. Com o rendimento médio de 37.386 kg/ha, espera-se para a safra 60.415 t, menor 2,67% do que foi estimado no mes anterior.

RIO GRANDE DO SUL - Com a redução de 50 ha em Caxias do Sul, pelos baixos preços praticados, e 20 ha em Flores da Cunha por reavaliação de area, resta um total cultivado na safra, de 2.698 ha, inferior em 2,35% ao informado em janeiro. Com uma produtividade de 22.679 kg/ha, é de se esperar uma produção de 61.188 t.

MATO GROSSO DO SUL - Cultiva-se no Estado nesta safra, 78 ha, inferior em 10,34% ao informado no ultimo mes. A redução foi constatada em Bandeirantes e Terenos, através de levantamentos de campo por técnicos que citam como causa da redução, as frustrações das ultimas safras, condições climaticas desfavoraveis (chuvas excessivas no inicio do ano) e preço elevado dos insumos. Com o rendimento médio esperado em 27.590 kg/ha, maior 2,19% que o de janeiro, espera-se uma colheita de 2.152 t, menor 49,45% que o da ultima safra.

31. UVA

A exceção de Santa Catarina que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada de 648.888 t e menor em 4,62% que a colhida na safra passada, considerando a mesma area geografica. A area destinada a colheita de 51.722 ha e maior em 0,41% e o rendimento medio de 12.546 Kg/ha e menor em 5,01%.

Em relação ao mes anterior, não ha variações, uma vez que os Estados informantes confirmaram as estimativas.

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAIS 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 R2 R41
ES	REYNALDO QUINTINO RODRIGUES 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2864097
SP	GONCALO MANOEL B L DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	ATHAYDE CARVALHAIS DE OLIVEIRA 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2268546 2246897